

SEMANÁRIO - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JANEIRO DE 2024 - EDIÇÃO Nº 0

PARANÁ NORTE



INGRESSOS PARA SHOWS DA EXPO JÁ ESTÃO À VENDA

A "boiadeira" Ana Castela é uma das atrações da feira agropecuária de Londrina. **PÁGINA 10**



SÚDITO RELEMBRA A VINDA DE PELÉ À REGIÃO **PÁGINA 19**

"SABEMOS DA RELEVÂNCIA DA REGIÃO NORTE"

Antes de vinda a Arapongas, Ratinho Jr. fala ao Paraná Norte sobre olhar do Estado para a região e as eleições municipais. **PÁGINA 3**



Racha na administração de Onofre esquenta sucessão em Arapongas

A disputa pela prefeitura de Arapongas começa quente já está desde o período de pré-convenções. O rompimento político entre o prefeito e o vice, Jair Milani (PL), antecipa um embate entre este e o candidato de

Sergio Onofre (PSD), o sobrinho Rafael Cita (PSD), secretário de Governo e ex-Procurador do município. Os ex-prefeitos Waldyr Pugliesi (MDB) e José Bisca (PSDB) também podem estar na eleição de 6 de outubro. **PÁGINAS 4 e 5**

Foto: Gustavo Carneiro



Condomínios horizontais avançam para área rural de Londrina. **PÁGINAS 14 e 15**

Polo moveleiro domina geração de emprego

PÁGINAS 8 e 9

EDITORIAL

Plural e democrático

O Norte do Paraná é terra fértil. A frase que solidificou a ocupação humana da nossa região entre as décadas de 20 e 30 do século passado foi difundida Brasil afora nos anos seguintes com a abundância da produção cafeeira. A posterior transformação social e econômica de Londrina, sua cidade polo, impulsionou também o crescimento vertiginoso dos municípios de seu entorno.

Não por acaso, das 22 cidades paranaenses com população acima dos 100 mil habitantes, quatro estão aqui, conforme o censo 2022 do IBGE - além de Londrina (555.695 moradores), Apucarana (130.134), Araongas (119.138) e Cambé (107.208). O crescimento populacional tem se revelado proporcional à pujança da região, que além de uma forte produção agrícola de-

monstra uma vocação industrial responsável por relevantes índices econômicos. O Produto Interno Bruto per capita de Ibiporã (R\$ 59.501), Rolândia (R\$ 52.447) e Cambé (R\$ 46.520), por exemplo, supera o de Londrina (R\$ 40.639), de acordo com o mesmo IBGE.

Atento ao potencial de toda essa região, o jornal Paraná Norte nasce com o compromisso de não apenas contar as histórias da nossa gente, mas apontar de forma objetiva, plural e democrática, as demandas de sua população e o potencial de toda a nossa cadeia produtiva, de modo a usar o exercício ético do jornalismo para a promoção constante do desenvolvimento social, político e cultural do Norte do Paraná.

Com circulação semanal na versão impressa e produção diária de conteúdo nas plataformas digitais, o Jornal Paraná

Norte surge como um defensor intransigente do interesse público para garantir que a informação precisa também seja instrumento de transformação.

O advento da comunicação massiva em ambiente virtual nas últimas duas décadas trouxe uma crise sem precedentes ao jornalismo mundial. Não se trata, porém, de uma questão sobre a ferramenta de comunicação online. Trata-se do seu uso malicioso para enganar o público com a difusão de informações não checadas e recheadas, num espaço ainda não devidamente regulamentado.

Desnecessário dizer que há amplo espaço na nossa região por um jornalismo de serviço dirigido à população, mais incisivo e ousado, vigoroso na busca da notícia no dia a dia, reportando da forma mais fiel possível os acontecimentos que dizem respeito ao público. Será um

espaço plural e democrático, refletindo a vida real de uma população que é rica principalmente na sua diversidade.

O jornalismo deve ser os olhos e a voz de uma população hoje cética em relação à prática política e suas instituições. O jornalismo deve, portanto, exercer o papel da vigilância diária da vida pública. Deve também incentivar, por meio da informação, a busca de consenso entre os grupos morais, religiosos e políticos que compõem, inevitavelmente, a sociedade.

Como bem ensina a Bioética, há diferenças, mas também intersecções de interesses comuns a todos. Será um caminho árduo, pois somente a convivência diária vai proporcionar credibilidade e a segurança da percepção de pertencimento recíproco entre um jornal e a população. O Paraná Norte vai trabalhar para ter a confiança do seu leitor.

BATE-PRONTO

NICKE DEFENDE MAIS VAGAS NA CÂMARA

Foto: Câmara Municipal de Araongas

O presidente da Câmara de Araongas, Marco Antônio Nicke, o "Nicke", está de malas prontas para trocar o PSD pelo PSB. Ele defende o aumento do número de vereadores da Casa de 15 para 17 para ter maior representatividade numa cidade que dobrou o número de habitantes em poucas décadas (segundo o IBGE, Araongas tem mais de 119 mil moradores). No ano passado o aumento de vagas foi aprovado em primeira votação por 10 a 4, mas não prosperou por oposição do prefeito Sergio Onofre (PSD).

AMPLIAR O LEQUE

"Eu sou a favor do aumento do número de 15 para 17 e por quê? Eu acho que a representatividade vai aumentar. Do ponto de vista profissional nós temos aqui professores, barbeiro, dentistas, advogados e muitas profissões. Eu sou dentista. É preciso ampliar esse leque, porque são mais opiniões, mais visões profissionais de como administrar e mostrar os problemas e acertos da cidade", disse Nicke ao Paraná Norte.

PLANEJAMENTO URBANO

O presidente da Câmara araponguense afirmou também que o Plano Diretor da cidade, finalizado em setembro de 2021, foi bem planejado. Segundo ele, foram feitas audiências públicas que enriqueceram o documento. "Nós conseguimos até dar algumas opiniões sobre coisas que a



gente via e que poderiam ser feitas. Coisas aparentemente triviais, mas de grande importância. Por exemplo, a regulamentação de regras para neutralizar a excessiva impermeabilização da cidade, que resulta em alagamentos a cada chuva".

FALTA ESTACIONAMENTO

Além de objetivos e diretrizes para o crescimento ordenado da cidade, o Plano Diretor prevê soluções pontuais para responder às demandas criadas pelo grande crescimento da população nas últimas

décadas. "Por exemplo, nós temos que tomar muito cuidado com a questão do estacionamento de veículos. Hoje, quando você vai fazer um loteamento tem que observar bem, prever espaço. Os novos projetos deverão levar isso em conta", afirmou Nicke. Outra coisa que o Plano Diretor procurou consolidar é o ordenamento das ligações entre os bairros sem a necessidade de passar pela região central, que já tem trânsito problemático. "Já foram feitas obras nesse sentido, mas é preciso fazer mais".

AS DEMANDAS...

Sobre as demandas de uma população de quase 120 mil habitantes, o presidente da Câmara afirmou que tem que levá-las para o Executivo. "Vem um grupo de dez pessoas aqui de uma determinada área e diz que precisa de uma escola lá, uma Unidade Básica de Saúde acolá, uma creche em outro lugar. Eu falo com o prefeito. Assim é mais fácil a demanda chegar ao executor. Nós somos em 15 trabalhando nisso, fora os secretários e outros agentes públicos. Mas eu também tenho uma parceria com o deputado federal Luciano Ducci (PSB). Ele me ajuda muito. Em sete anos trouxe mais ou menos R\$ 9 milhões. Sou pré-candidato à reeleição e acredito que podemos chegar a R\$ 10 milhões, R\$ 12 milhões para Araongas.

ESPECIAL

‘Cabe ao Estado ser um facilitador para o desenvolvimento’

Em entrevista ao Paraná Norte, governador fala também sobre mobilização de lideranças da região pelo Contorno Leste e olhar do Estado para o Norte do Paraná

TEXTO: Diego Prazeres

Qual será sua posição em relação à disputa eleitoral em Londrina e Arapongas? O PSD terá candidatos próprios ou cogita alianças para lançar nomes de outros partidos?

O PSD Paraná tem compromisso e respeito com cada um dos municípios do estado, o que se refletirá na escolha das candidaturas para o pleito deste ano. Todas as candidaturas serão analisadas e construídas a partir de um consenso, visto que contamos com excelentes quadros de filiados ao partido, mas também boa relação com outras legendas. Certeza é que buscaremos nomes que representem bem a região e tenham compromisso com o desenvolvimento dessas cidades.

As lideranças políticas e empresariais de Londrina e região vêm cobrando uma posição dos governos estadual e federal em relação à construção do Contorno Leste. Qual seu entendimento sobre essa obra, é possível o governo estadual assumi-la em consonância com a concessão do pedágio?

Ano passado nos reunimos com lideranças da região para discutir a viabilização do projeto. Incluí-lo na nova concessão cabe ao Ministério dos Transportes. Nesse encontro ponderamos que com a mudança deve haver aumento na tarifa, já que se trata de uma obra de alto custo. Mas se o entendimento for pela articulação junto ao Governo Federal, os prefeitos terão o apoio do nosso governo.

E por falar nas novas concessões de pedágio. Qual o cronograma de formalização dos lotes e quais já estão com a concessão definida?

Já foram realizados os leilões dos lotes 1 e 2 e os contratos devem ser assinados nos próximos dias. A partir da assinatura as concessionárias devem seguir o cronograma de instalação e início da operação organizado pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). O Ministério dos Transportes já informou que neste ano vão a leilão os lotes 3 e 6. Nossa expectativa é grande, especialmente

O governo como agente facilitador para as ações de desenvolvimento do Estado. É assim que Ratinho Jr. (PSD) diz entender sua função à frente do Executivo estadual. Em entrevista ao Paraná Norte, o governador disse ter plena ciência da importância do Norte do Paraná nesse processo ao responder sobre a necessidade de um olhar mais atento do Estado à região, que concentra alguns de seus municípios com os maiores PIBs.

“O olhar do governo está voltado a todas as regiões do Estado, mas sabemos da relevância da Região Norte. Ao Estado cabe facilitar as coisas pra quem trabalha para esse desenvolvimento. Por isso temos investido muito na região”, afirmou o titular do Palácio Iguazu, que estará em Ara-

pongas nesta quarta-feira (31) para visitar as instalações do novo pronto-socorro do Honpar (Hospital do Norte Paranaense) e a edição 2024 da Movelpar, no Centro de Eventos Expoara.

Ratinho Jr. também comentou a mobilização de lideranças norte-paranaenses para a execução das obras do Contorno Leste em Londrina e falou, claro, sobre as eleições municipais. Uma das principais lideranças nacionais do PSD, ele é naturalmente peça-chave no tabuleiro do pleito no Estado. Só que por enquanto evita marcar posição sobre quais nomes irá de fato apoiar nas disputas pelas principais prefeituras paranaenses, a maioria delas sob comando de seu partido.

Disse que as candidaturas serão construídas mediante “consenso” e não descar-

ta composições com outras siglas. É difícil apostar numa aliança que não tenha nomes do PSD na cabeça de chapa nos maiores colégios eleitorais do Estado. Até porque outras siglas robustas no Congresso Nacional, como o PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro, já indicaram que não abrirão mão de candidaturas próprias nos municípios com mais de 200 mil habitantes.

Em Londrina, por exemplo, ao assumir a presidência do diretório local do PSD, a deputada federal Luisa Canziani afirmou que o partido deverá ter candidato ou candidata à prefeitura. Ela mesma pode ser um nome, assim como os deputados estaduais Tiago Amaral e Tercilio Turini. Já o PL só não lançará Filipe Barros se o próprio deputado federal, principal expoente do bolsonarismo na região, não quiser.

Foto: AEN



Governador estará presente no lançamento da Movelpar, dia 30, em Arapongas:

“Sabemos da relevância da Região Norte”

pelo início das obras que vão transformar a logística do nosso estado e, por força de contrato, devem ocorrer já nos primeiros 7 anos de concessão. Teremos grandes transformações nas nossas estradas com preço justo na tarifa, que deverá ficar em média 50% mais barata.

Municípios de Londrina e região detêm alguns dos melhores índices econômicos relacionados ao PIB por conta de sua intensa atividade industrial. Qual o olhar do governo do Estado para o Norte do Paraná?

O olhar do governo está voltado a todas as regiões do Estado, mas sabemos da relevância da região norte. Londrina é segunda cidade mais populosa do Paraná

e figura entre as 100 maiores economias do país. Reflexo da intensa atividade industrial, como foi dito. Ao Estado cabe facilitar as coisas pra quem trabalha para esse desenvolvimento. Por isso temos investido muito na região, especialmente com obras de infraestrutura. Desde que assumimos grandes projetos foram tirados do papel, como o da trincheira da Bratislava em Cambé e a duplicação da PR-445 Londrina – Irerê, investimento de mais de R\$ 120 milhões. Em andamento podemos citar duas obras importantes, a duplicação PR-445 Mauá da Serra a Lerroville e o Viaduto da PUC em Londrina, que juntos somam mais de R\$ 180 milhões investidos.

O governador virá à abertura de mais

uma edição da Movelpar em Arapongas. Como o senhor entende a importância dessa feira para a economia e o desenvolvimento do Estado?

Estarei na feira no dia 31, à tarde. A Movelpar é de extrema importância, já que reúne empresas de várias áreas que tem relação com o setor, proporcionando oportunidade de novas parcerias dentro e fora do Brasil. Essa movimentação tem impacto direto na economia do nosso Estado, que é forte no segmento. De acordo com o Sindicato das Indústrias de Móveis Arapongas, o setor moveleiro do Norte envolve mais de 900 empresas que comercializam mais de R\$ 6 bilhões ao ano. As 323 sediadas em Arapongas foram responsáveis por mais da metade desse valor.

Fortes emoções na pré-campanha eleitoral de Arapongas

Após racha, vice-prefeito deve disputar sucessão municipal pelo partido de Bolsonaro contra secretário de Governo apoiado pelo prefeito

TEXTO: Nelson Bortolin
Especial para o Paraná Norte

As eleições para prefeito de Arapongas prometem emoções fortes devido ao rompimento político entre o atual prefeito Sérgio Onofre, do PSD, e o vice-prefeito, Jair Milani, do PL. Onofre foi reeleito em 2020 e, portanto, não pode concorrer na votação de 6 de outubro deste ano. Ele já lançou como pré-candidato o sobrinho Rafael Cita, que é secretário municipal de Governo e tem apoio do governador Ratinho Jr., de seu partido.

Milani, por sua vez, alega que o prefeito rompeu um compromisso. “A gente tinha combinado de fazer uma pesquisa em dezembro e quem estivesse em melhores condições, ou eu ou o sobrinho dele, iria ser o candidato”, afirma. Por isso, pretende se lançar como oposição.

Os partidos têm até 5 de agosto para definir seus candidatos em convenções.

Secretário de Obras até setembro do ano passado, ele afirma ter ficado surpreso quando, naquele mês, Onofre realizou uma solenidade com a presença do governador Ratinho Junior para filiar Cita ao PSD e anunciá-lo como pré-candidato. “O prefeito disse que o secretário que não fosse à solenidade teria de deixar a pasta. Eu falei que não iria e fui exonerado”, conta.

Milani deverá priorizar como trunfo na campanha o fato de ter estado à frente de mais de 130 obras realizadas, marca registrada da atual gestão, que também será explorada por Cita. “Sou agrimensor, entendo muito dessa área. As obras foram feitas pela minha equipe. E a administração se saiu muito bem nesse campo”, declara.

Aos 65 anos de idade, Milani espera contar com o apoio do seu correligionário, o ex-presidente Jair Bolsonaro, com quem almoçou “há pouco tempo”. E também do deputado federal Filipe Barros, que é pré-candidato a prefeito de Londrina e figura próxima de Bolsonaro.



Vice-prefeito de Arapongas
Jair Milani, pré candidato pelo PL

“Acho que faltou fazer uma administração mais participativa com a comunidade. Precisamos ir aos bairros ouvir mais o povo”.

“A direita aqui é muito forte. Bolsonaro teve 72% dos votos. Temos um agronegócio que está sendo muito sacrificado (no governo Lula)”.

APOIO DO GOVERNADOR RATINHO JUNIOR

Questionado se teme uma articulação política que una o governador Ratinho Junior e o bolsonarismo em torno da candidatura de Cita, ele responde: “Não acredito. Espero que não”. Apesar disso, se diz fã do governador, a quem considera um jovem com um “futuro brilhante pela frente”.

A reportagem questionou Milani sobre o que irá criticar na administração atual a qual pertence para justificar uma candidatura de oposição. “Acho que faltou fazer uma administração mais participativa com a comunidade. Precisamos ir aos bairros ouvir mais o povo”, explica.

Ele pretende investir em obras de reformas de prédios públicos, principalmente de escolas e creches. “Também queremos urbanizar melhor as avenidas, investir no nosso parque moveleiro, dar uma cara nova à cidade.”

Milani acredita que a polarização política na qual o País está mergulhado também vai pautar as eleições municipais. “A direita aqui é muito forte. Bolsonaro teve 72% dos votos. Temos um agronegócio que está sendo muito sacrificado (no governo Lula)”.

O vice-prefeito fala em adotar na campanha o slogan do governo do ex-presidente: “Deus, pátria, família e liberdade”.

AOS 88 ANOS, PUGLIESI NÃO DESCARTA CONCORRER DE NOVO

Nos bastidores políticos, há quem aposte numa candidatura do ex-prefeito, Waldyr Pugliesi, 88 anos. À reportagem, ele confirmou que seu nome vem sendo ventilado, mas preferiu não se pronunciar sobre essa possibilidade. Apesar disso, ressaltou seu currículo. “Fui meia dúzia de vezes deputado federal, fui secretário de Transporte do Paraná, diretor do Porto de Paranaguá, três vezes prefeito. E comemorei o campeonato do Palmeiras”, brincou.

Pugliesi foi o segundo colocado na eleição municipal de 2020 que reconduziu Sérgio Onofre (PSD) à prefeitura. Ele obteve 9,21% dos votos válidos, contra 64,59% do reeleito. O ex-prefeito fez parte do grupo político do ex-governador Roberto Requião (PT), quando este mandava no então “PMDB velho de guerra” do Paraná, como gostava de se referir ao partido que virou MDB e se aproximou do campo da centro-direita.

Presidente do PT de Arapongas, professor Vidal afirmou que o partido terá candidatura própria que ainda não foi definida. A legenda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva não tem afinidades com as pré-candidaturas que já estão consolidadas. (N.B.)

POLÍTICA

VOTAÇÃO
SERÁ DIA 6
DE OUTUBRO

- As eleições municipais de 2024 serão realizadas no dia 6 de outubro. Para as cidades com mais de 200 mil habitantes, eventual segundo turno está marcado para 27 de outubro. Alguns prazos referentes às eleições deste ano, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), já começaram a valer na virada do ano.

- Desde o dia 1º de janeiro, todas as entidades ou empresas que realizarem pesquisas de opinião pública sobre intenção de voto devem fazer o registro prévio do levantamento no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

- Entre 7 de março e 5 de abril, ocorre a janela partidária, período em que vereadoras e vereadores poderão trocar de partido para concorrer às eleições sem perder o mandato.

- Dia 6 de abril, é o prazo final para que todas as candidatas e todos os candidatos tenham domicílio eleitoral na cidade em que desejam disputar as eleições e estejam com

a filiação deferida pelo partido pela qual pretendem concorrer.

- Jovens que precisam tirar o título ou eleitoras e eleitores que desejam fazer a transferência de domicílio eleitoral ou alterar o local de votação têm até 8 de maio de 2024.

- Em 15 de maio, pré-candidatas e pré-candidatos poderão iniciar a campanha de arrecadação prévia de recursos na modalidade de financiamento coletivo, desde que não façam pedidos de voto.

- Entre 20 de julho e 5 de agosto, é permitida a realização de convenções partidárias para deliberar sobre coligações e

escolher candidatas e candidatos às prefeituras, bem como ao cargo de vereador.

- Definidas as candidaturas, as agremiações têm até 15 de agosto para registrar os nomes na Justiça Eleitoral.

- A propaganda eleitoral só é autorizada a partir de 16 de agosto.

- A propaganda gratuita no rádio e na TV é exibida nos 35 dias anteriores à antevéspera do primeiro turno. Dessa forma, a exibição deverá começar em 30 de agosto e se encerrará em 3 de outubro, uma quinta-feira. (N.B., com informações do TSE)



Secretário de Governo de Arapongas,
Rafael Cita, pré candidato pelo PSD

“Minha atuação é mais na linha do [governador] Ratinho. Foco mais na política de dados e resultados”.

“Dentro do grupo da atual administração foi analisada a escolha do possível sucessor. O prefeito, junto com outras lideranças, entendeu que meu nome seria mais adequado”.

Bisca: ‘estou liberado para disputar’

Outro nome que vem sendo ventilado como pré-candidato em Arapongas é do ex-prefeito José Aparecido Bisca. Filiado ao PSDB, ele está de saída do partido e diz ter recebido convite de duas ou três legendas interessadas na filiação dele. Mas, não revela quais.

A definição da candidatura de Bisca fica para depois do Carnaval. E ele admite que pode compor com o candidato da atual administração, Rafael Cita (PSD). “Tem muita discussão acontecendo. Estou liberado para disputar”, garante o político que ficou ineleável devido a ações de improbidade pelas quais respondeu. Os processos são referentes a fatos ocorridos no período em que foi prefeito da cidade, de 1997 a 2004.

Aos 72 anos, diz que vê a política como “prestação de serviços para a comunidade”. Ele considera que a gestão do atual prefeito Sérgio Onofre (PSD) é boa no que diz respeito a obras de infraestrutura, mas deixa a desejar na área social.

Embora afirme ter feito 240 obras durante seus mandatos, alega que gosta mesmo é de “ajudar o povo”. “As pessoas da classe A e B não precisam de ajuda, mas os pobres não têm como sair da pobreza se não forem ajudados”, alega.

Bisca diz ter construído 1.200 casas populares durante seus mandatos, por meio do projeto Terreno Urbanizado. “Doávamos terrenos para as companhias que faziam moradias a preços irrisórios”, alega. A atual administração, na visão dele, fez “algumas moradias”, mas a preços pouco acessíveis.

Sobre Cita, Bisca diz tratar-se de um “bom menino”. “Ele me procurou para conversarmos.” (N.B.)

DESAFIOS

Ele considera como um dos desafios da próxima gestão a manutenção de obras recentemente realizadas. “O prefeito atual foi o que mais fez obras na história. Muitas serão entregues neste ano. O início da próxima gestão tem de focar na manutenção delas.”

O pré-candidato também afirma que Arapongas tem alguns gargalos que precisam ser resolvidos. “Tenho algumas propostas para o trânsito do município. Proporcionalmente, Arapongas tem uma das maiores frotas do Estado.” A gratuidade do transporte público é uma das propostas apresentadas por ele.

Apesar de a cidade ter uma boa estrutura de saúde, na visão do secretário, há deficiências relacionadas a consultas com especialistas e cirurgias eletivas. “São questões mais de responsabilidade do governo do Estado, mas pretendemos enfrentar.” (N.B.)

Candidato do prefeito se diz ‘pragmático’

Secretário de Governo de Arapongas e candidato do prefeito Sérgio Onofre (PSD) à sucessão na prefeitura, Rafael Cita (PSD) não aposta tanto na polarização política na disputa municipal. Perguntado se também se considera bolsonarista, como o vice-prefeito e provável adversário, Jair Milani (PL), ele responde que é “mais pragmático”. “Minha atuação é mais na linha do [governador] Ratinho. Foco mais na política de dados e resultados.”

Cita diz ter valores conservadores, mas não se considera de extrema direita. “Me alinho

mais à política do PSD, de centro-direita.”

Ele afirma que a base do atual governo municipal conta com partidos de esquerda, como o PSB e PDT, e de direita, casos de PP e União Brasil. E não acredita no envolvimento pessoal do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na disputa local.

Aos 36 anos, o secretário vai disputar uma eleição pela primeira vez. “Dentro do grupo da atual administração foi analisada a escolha do possível sucessor. O prefeito, junto com outras lideranças, entendeu que meu nome seria

mais adequado”, conta.

Advogado de formação, ele ocupou a Procuradoria do Município até o anúncio de sua pré-candidatura. “O prefeito achou por bem me levar para a Secretaria de Governo para ter uma atuação mais ampla da política”, admite.

Sobre o fato de ser sobrinho do prefeito, Cita conta: “No discurso da minha filiação ao PSD disse que ser sobrinho dele pode ter pesado na escolha, mas não sou apenas sobrinho. Sou advogado desde os 22 anos. Fui assessor de juiz, de promotor, procurador-geral do Município.” (N.B.)

Bill Gates e o SUS dos pobres e ricos

No final de 2023 chamou atenção a fala do fundador da Microsoft e multimilionário Bill Gates elogiando SUS como um exemplo brasileiro a ser seguido por outros países. Destacou desse SUS implantado pela Constituição de 1988 a redução da mortalidade materna em quase 60%, da mortalidade infantil de menores de cinco anos em 75% e o aumento da esperança de vida em quase uma década.

“Nenhuma dessas conquistas foi acidental”, disse Gates. O SUS não beneficia somente os vulneráveis, mas a todos, inclusive os muito ricos. Foi jantar naquele restaurante caríssimo? Usou o SUS, pois ele é fiscalizado e obrigado a seguir regras sanitárias determinadas pela Vigilância Sanitária do SUS.

De fato, o SUS e seus resultados a favor principalmente da população mais

pobre foram conquistas nada acidentais. Vieram com muito estudo, forte presença do meio acadêmico das grandes universidades brasileiras, mobilização de vários segmentos de profissionais de saúde, políticos, lideranças comunitárias, setores da imprensa e muita mobilização articulada nos anos 1970-80 pelo Movimento da Reforma Sanitária. Envolveu secretários municipais e estaduais e encontros nacionais de setores sociais da área, até chegar na 8ª Conferência Nacional de Saúde que sistematizou as principais propostas destes movimentos no texto básico aprovado na Constituição de 1988.

Não tinha como ser acidental. O Brasil, economia periférica no capitalismo mundial, posicionado para atender às necessidades e demandas dos países centrais, convivia com uma realidade social duríssima para as populações mais

vulneráveis, piorada durante a ditadura de 1964 até 1985, com sua economia concentradora de renda e voltada para os interesses do capital externo, de resultados desastrosos para os mais pobres, principalmente na área da saúde, num processo de empobrecimento crescente dos brasileiros, com indicadores sociais entre os piores do mundo.

Na saúde o sistema nacional era injusto. Só tinha direito a ser atendido quem tinha dinheiro para pagar. Ou tinha plano de saúde ou trabalhava regularmente assalariado com carteira de trabalho assinada. Que era menos de 30% da população brasileira. Mais de 70% dos brasileiros (crianças, idosos, adultos desempregados ou na informalidade, famílias inteiras) não tinham direito a qualquer tipo de assistência formal de saúde. Eram atendidos, quando eram, por caridade ou favor, principalmente

em períodos eleitorais em troca de votos... a eles sobravam o balconista da farmácia, a rezadeira ou o curandeiro, a ação divina ou a dor, o sofrimento e a morte no abandono.

Talvez para você que tenha menos de 40 anos e que nasceu, cresceu e vive sob o regime do SUS (e da democracia, embora alguns maus brasileiros falem em volta da ditadura), isto possa parecer exagero. Se tiver avós ou bisavós vivos, pergunte a eles como era levar uma criança doente para ser atendida se não tivesse dinheiro, carteira do INAMPS (só para os regularmente empregados com carteira assinada) ou plano de saúde.

Foi neste caldo social nada acidental que o SUS nasceu. E hoje tenta sobreviver ao interesse de grupos econômicos de olho em seu polpudo ainda que insuficiente orçamento. Resistirá?

Gilberto Martin é médico sanitaria

PANORAMA

“ESTATIZAÇÃO” DE CEMITÉRIO EM ARAPONGAS

A prefeitura de Arapongas desapropriou o Cemitério Parque Jardim das Acácias, contrariando os objetivos da Política Municipal de Desenvolvimento Social de Serviços Funerários, previstos no recém-revisado Plano Diretor do município. O texto manda, entre outros, “estimular a construção de cemitérios privados”. Também determina, entre suas diretrizes, a aquisição de imóvel para novo cemitério municipal.

DIRETRIZ, NÃO PROIBIÇÃO

O secretário de Governo, Rafael Cita, que era Procurador Jurídico na época da aquisição de Cemitério Parque Jardim das Acácias, disse que a aquisição do cemitério privado pela prefeitura não conflita com o Plano Diretor. Segundo ele, trata-se de uma diretriz e não proibição. “O Plano Diretor não proíbe o município de fazer aquisição nesse sentido, principalmente em se tratando de uma demanda a ser solucionada com urgência, devido à falta de espaço para novos sepultamentos no Cemitério Municipal”.

POUCAS ÁREAS DISPONÍVEIS

O secretário disse que é preciso frisar que o município tem praticamente 80% do seu território em áreas de manancial, o que torna muito difícil viabilizar a instalação de um novo cemitério. “Aquele espaço onde se localiza o antigo Cemitério Parque é uma das pouquíssimas áreas que podem comportar um cemitério”.

A OPÇÃO MAIS FÁCIL

“É muito mais fácil o município adquirir um cemitério pronto, com todos os licenciamentos ambientais já liberados e em dia, do que fazer um novo. Para implantar um novo cemitério, o município precisaria investir muito dinheiro só com as análises ambientais, além de se tratar de um processo burocrático e moroso. Com a aquisição do Cemitério Parque, a expectativa é de que o município resolva por cerca de 30 anos a falta de espaço para sepultamentos”, argumentou Cita.

IPTU DOS MORTOS

O processo da tramitação da desapropriação do Acácias paralisou a administração do cemitério modelo no ano passado. Problemas de manutenção das instalações são evidentes. Placas em jazigos não foram atualizadas. Boletos para pagamento de taxa de manutenção, não expedidos. E a voracidade do poder público aprovou na Câmara taxa de manutenção anual de estratosférico aumento. O valor, que era de R\$ 600 anuais, passou para mais de R\$ 1.400. O valor é tão alto que os gaiatos estão chamando a taxa de “IPTU dos mortos”.

A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

O que segue como uma incógnita na eleição londrinense é quanto ao candidato que o prefeito Marcelo Belinati (PP) irá apoiar. Se apoiar. Há uma disputa interna pela vaga em seu próprio partido, com o presidente do diretório municipal, deputado federal Marco Brasil, e o diretor-presidente da Cohab Londrina, Bruno Ubiratan, adiantando disposição de serem pré-candidatos. Outros secretários da administração municipal que não descartam

concorrer são Fábio Cavazotti (Gestão Pública) e Felipe Machado (Saúde). O vice-prefeito, João Mendonça (Podemos), já avisou que vai disputar. E há quem veja na aproximação de Belinati com o presidente da Faciap (Federação das Associações Comerciais do Paraná) e ex-presidente da Acil (Associação Comercial e Industrial de Londrina), Fernando Morais, um movimento que também visaria a sua sucessão.



Foto: Divulgação

PREVISÕES PARA A CIDADE DOS PÁSSAROS

Em Arapongas, onde a disputa principal promete ser entre o secretário de Governo e sobrinho do prefeito, Rafael Cita (PSD), e o vice, Jair Milani (PL), virou objeto de curiosidade nos bastidores políticos uma “previsão” lançada pela vidente Chaline Grazik em suas redes sociais: “Ocorrido em Arapongas, energia densa (oremos)”. Autoproclamada a “vidente oficial das estrelas”, Cha Grazik, como assina sua conta no Instagram, não se estendeu na previsão nem deu pistas sobre que ocorrido denso seria esse na Cidade dos Pássaros. Os mais de 9,3 milhões internautas que a seguem no Insta podem conseguir algumas pistas que ela por ventura venha a deixar nas próximas postagens.

ARAPONGAS INAUGURA PRONTO-SOCORRO 24 HORAS NO HONPAR

O Hospital do Norte Paranaense (Honpar) inaugura na quarta-feira (31) o novo pronto-socorro, que foi construído em um novo complexo hospitalar em Arapongas em parceria com o Governo do Estado. A unidade de atendimento 24 horas, que vai atender casos de urgência e emergência, conta com ampla sala de espera, salas de triagem, 23 consultórios, 6 salas de observação com 14 leitos cada, sala de politraumatismo e parada com 12 leitos, sala de exame de Ultrassonografia, Raio-X e Tomografia e outras unidades de suporte em uma estrutura com mais de 4 mil metros de área construída na Avenida Garça Boiadeira, 2000, às margens da PR-444.

Além do pronto-socorro, será entregue também o hospital de retaguarda que dará suporte para os atendimen-

tos de urgência e emergência. São mais de 2 mil metros quadrados de área, onde existem 100 leitos de enfermaria, 10 leitos de UTI, 4 salas cirúrgicas e uma central de materiais. No mesmo complexo já está em funcionamento a lavanderia industrial que atende o hospital.

A inauguração geral da primeira fase do complexo hospitalar será às 14 horas e, além do governador Ratinho Junior (PSD), terá a presença do prefeito de Arapongas, Sérgio Onofre (PSD), do secretário estadual de Saúde, Beto Preto, diretores do Honpar e outras lideranças políticas. “Será um dia histórico para Arapongas, que conquista oficialmente uma das mais importantes estruturas de saúde do Brasil”, avalia o prefeito Sérgio Onofre. (Com informações da prefeitura de Arapongas).

ENTREVISTA

Presidente da Câmara promete Plano Diretor 100% até fim do ano em Londrina

Emanoel Gomes diz que Republicanos lançará o deputado federal Diego Garcia para prefeito da cidade

O presidente da Câmara de Londrina, Emanoel Gomes (Republicanos), afirmou ao Paraná Norte em entrevista concedida no último dia 24 de janeiro que os vereadores londrinenses estão comprometidos em debater – inclusive nas audiências públicas –, analisar, votar e aprovar o escopo das leis complementares na revisão do Plano Diretor municipal. E garantiu que a corrida eleitoral não vai comprometer o trabalho legislativo.

No ano passado, diferente do que havia sido planejado, os vereadores aprovaram apenas

uma das oito leis complementares previstas no Plano - a que trata da Divisão Territorial (PL nº 111/23). Para este último ano da atual legislatura, eles têm que votar as leis do Sistema Viário, do Parcelamento do Solo e de Uso e Ocupação do Solo, além dos códigos Ambiental, de Obras e Edificações e de Posturas, e o texto de Preservação do Patrimônio Cultural.

Segundo o presidente da Casa, seus colegas de Câmara vão tentar a reeleição, inclusive ele próprio, e anunciou o nome do companheiro de partido e deputado federal

Diego Garcia como pré-candidato a prefeito de Londrina pelo Republicanos.

Pastor licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Gomes destacou que nunca usou o vínculo religioso em sua atuação política e se declarou avesso a radicalismos. Há 13 anos em Londrina, ele está no terceiro mandato e iniciando o segundo ano na presidência da Câmara. O republicano se definiu como um político “na linha do meio do conservadorismo” e afirmou que é preciso bom senso para superar a polarização política no país.

TEXTO: Marcos Cesar Gouveia
Reportagem Local

Foto: Devanir Parra / CML



A Câmara tem um trabalho pesado que é aprovar as outras leis complementares do Plano Diretor. Ano eleitoral, vai dar tempo?

Os vereadores de Londrina são 19 e eles estão comprometidos e muito com a cidade. Nós temos aí oito leis complementares para serem aprovadas e nós não vamos deixar o trabalho do poder Legislativo ser prejudicado por causa dessa corrida eleitoral. Eu quero dizer com isso que nós vamos ter as audiências públicas, vamos ouvir a população. Vamos ter as indicações que eles fizerem para serem analisadas dentro das comissões. E com relação ao Plano Diretor nós vamos colocar todas as forças para entregar esse plano até o final do ano, 100% para a população. Então não haverá nenhum tipo de comprometimento.

A maioria dos vereadores vai tentar a reeleição. Obviamente o senhor é pré-candidato?

Eu sou pré-candidato à reeleição sim, e acredito que os demais pares também irão para reeleição.

Foram muitos os vereadores que disputaram a última eleição para deputado e ninguém se elegeu. Vocês fizeram uma análise disso, o resultado está relacionado à performance dos vereadores na Câmara?

Eu não acredito que seja questão da performance dos vereadores. Nós integramos vários partidos e nós saímos por solicitação dos nossos partidos. Eu saí candidato a deputado estadual. Não me elegi deputado estadual, diga-se de passagem. Fui o que tive menos votos, mas mesmo acontecendo isso, por exemplo, eu acabei trabalhando e assumindo a presidência da Casa. O nosso projeto político dentro do Estado foi vencedor. Eu acredito que com os demais vereadores não foi diferente. Eles saíram, colocaram seus nomes à disposição porque acreditam em seus objetivos. Não se elegeram deputados, mas fortaleceram suas bases, trouxeram outras lideranças para apoiá-los. Eu acredito que na política só perde quem não participa, quem não se disponibiliza. Foi uma experiência positiva.

Falando nisso. A sua posição pessoal em relação à sucessão municipal, qual a posição do seu partido? Tem um pré-candidato?

O Republicanos irá lançar candidato majoritário. Nós estamos trabalhando uma chapa robusta, forte, com bons nomes para a Câmara. Hoje somos dois do Republicanos na Câmara, eu e o David Wisley. E o vereador Chavão (Thiago Henrique de Souza) também virá para o Republicanos na janela eleitoral, então teremos três vereadores. E diante disso estamos montando também uma chapa com outros nomes fortes que virão.

É uma chapa para o Legislativo?

Para o Legislativo, mas com apoio ao Executivo. Nós vamos ter um candida-

to majoritário, deputado federal Diego Garcia (Republicanos).

Tem o pré-candidato a vice já?

O vice não, está aberto para aqueles partidos que a gente possa trazer, é ter um bom nome para compor a chapa.

E quanto à questão da defasagem de vagas na Câmara. Vocês cogitam o aumento do número de cadeiras?

Nós falamos sobre a questão de fixação do orçamento para a próxima legislatura e de como que eles vão trabalhar. Porque essa legislatura é que determina como a pró-

xima irá trabalhar. Isso leva à questão do subsídio e à questão do número de vagas. Eu sempre deixei muito claro nas minhas entrevistas que nós iríamos trazer esse diálogo com a Mesa Diretora, que chegou ao consenso de não avançar com o aumento de número de vereadores. Porém, no início do ano agora, para os próximos meses, nós vamos sim, fixar para próxima legislatura o subsídio de quanto que eles irão ganhar. Isso cabe à Mesa decidir, isso junto com o plenário, que é soberano. Então nós vamos fazer esse movimento em momento oportuno.

Pastor, embora licenciado, político com mandato, e presidente da Câmara. Em uma posição privilegiada de analisar o comportamento da sociedade. Na última eleição houve um acirramento de ânimos, uma polarização inédita. Acha possível superar isso, uma reconciliação, e fazer a política com mais civilidade?

Primeiramente eu quero deixar claro o meu ponto de vista. Eu não estou aqui pastor. Ou cristão, ou católico. Eu estou aqui o Emanoel vereador. Eu coloquei o meu nome Emanoel Gomes à disposição para ser vereador.

Não usou o pastor Emanoel?

Não, nunca usei isso porque as pessoas têm que conhecer o ser humano, quem vai ser vereador, quem eventualmente vai estar à frente do poder Legislativo. Então é o Emanoel que tem caráter, que tem família, é o Emanoel que tem uma só palavra, é o Emanoel que tem uma história de vida, de muitas lágrimas, mas também de muitas alegrias. Eu quero deixar isso muito claro com relação a minha visão de político. Em relação ao cenário que a gente vive, de polarização de direita e de esquerda e desse radicalismo, eu sou contra isso. Eu acho que você tem que ter bom senso. Você tem que ponderar bem as coisas. A direita radical se manifesta e faz coisas que eu sou totalmente contra. E eles estão errados. Como também há coisas que a esquerda radical faz e manifesta que eu estou totalmente contra. Mas ambos fizeram coisas que eu apoiei, que eu sou a favor. Então eu acho que numa administração existem acertos e erros. Eu procuro sempre trabalhar nessa linha do meio do conservadorismo. Porque eu sou conservador, mas com bom senso. Eu sou contra o radicalismo.

Indústria emprega quase metade dos trabalhadores de Arapongas

Produção de móveis, principal atividade econômica da cidade, oferta 90% das vagas do Sine

TEXTO: Nelson Bortolin
Especial para o Paraná Norte

Foto: Prefeitura Municipal de Arapongas

Entre as 22 cidades do Paraná com mais de 100 mil habitantes, Arapongas é a campeã em empregos gerados pela indústria, setor que dá ocupação para quase metade dos trabalhadores com carteira assinada no município.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Arapongas tinha um estoque de 16.601 empregos na indústria em novembro de 2023, o que representa 46% do total de vagas na cidade.

Depois de Arapongas, Fazenda Rio Grande, na Região Metropolitana de Curitiba, é o município que tem maior proporção de empregos no setor: 40%. Na terceira colocação, Apucarana concentra 39% de vagas formais na indústria.

Cidades maiores, com mais de 300 mil habitantes, como São José dos Pinhais (RMC), Cascavel (Oeste) e Ponta Grossa têm respectivamente 34%, 22% e 20% dos empregos na área industrial.

Em Maringá, a porcentagem é de 18%; em Londrina, de 13%; e em Curitiba, de 12%. Em todo o Paraná, a Indústria responde por 25% dos empregos formais.

Município	Total de empregos	Empregos na indústria	Porcentual na indústria
Arapongas	36087	16601	46%
Fazenda Rio Grande	19622	7802	39,76%
Apucarana	33435	13010	38,91%
Almirante Tamandaré	13612	4853	35,65%
Toledo	59362	20826	35,08%
Araucária	43721	15301	35%
Cambé	25346	8598	33,92%
São José dos Pinhais	111973	37851	33,80%
Campo Largo	31831	10059	31,60%
Sarandi	13189	4000	30,33%
Pinhais	45612	13148	28,83%
Colombo	42145	11999	28,47%
Umuarama	32618	7776	23,84%
Cascavel	112226	24858	22,15%
Ponta Grossa	98699	20033	20,30%
Piraquara	7679	1469	19,13%
Maringá	158721	28387	17,88%
Paranaguá	38112	5186	13,61%
Londrina	161545	21015	13,01%
Curitiba	778580	95276	12,24%
Foz do Iguaçu	63685	4012	6,30%
Guarapuava	445075	8585	1,93%



PESO DO MÓVEL

Historicamente, a indústria moveleira é quem move a economia de Arapongas. Desde novembro do ano passado, por força da lei 14.728, assinada pelo presidente Lula (PT), a cidade é a Capital Moveleira Nacional.

No Sistema Nacional de Emprego (Sine) em Arapongas, 90% das vagas anunciadas são disponibilizadas pelas indústrias de móveis.

Segundo José Lopes Aquino, presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas (Sima), o polo moveleiro local é formado por 370 indústrias, que geram mais de 12 mil empregos diretos. “Embora a demanda nacional por móveis não esteja muito aquecida, a in-

dústria moveleira vem empregando um volume razoável de pessoas. O mercado de trabalho no setor vem se mantendo estável nos últimos anos”, afirma.

De acordo com o empresário, a cidade não dá conta de oferecer mão de obra capacitada para tanto emprego. “Normalmente a gente tem um pouco de dificuldade de preencher vagas, principalmente de mão de obra especializada”, alega.

Instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), por meio do Instituto Senai de Tecnologia (IST) e o Centro Nacional de Tecnologia da Madeira e do Mobiliário (Cetman), tentam resolver o



O mercado de trabalho no setor vem se mantendo estável nos últimos anos

José Lopes Aquino, presidente do Sima

problema, mas não conseguem. “Ajuda, mas não resolve porque existem funções de nível superior que eles não oferecem.”

O Sima, segundo ele, tem buscado parcerias com as instituições

de ensino superior da região para tentar minimizar a dificuldade. “Queremos aproximar a indústria da universidade, viabilizando estágios e formando essa mão de obra qualificada.” (N.B.)



SALÁRIOS

O presidente do Sima garante que os salários pagos pelo polo moveleiro são atrativos. Um operador de máquinas, por exemplo, ganha cerca de R\$ 2,8 mil. Uma costureira de estofados tem remuneração de aproximadamente R\$ 3 mil. Estofadores ganham cerca de R\$ 4 mil, e um engenheiro eletricista, por volta de R\$ 7 mil.

ECONOMIA

TRADIÇÃO QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

Jovem aprendiz, João Pedro Fazan Reverso destoa do perfil traçado pela responsável pelo Sine em Araçongas, Lilian Munhoz, sobre a mão de obra na indústria moveleira. Ele começou a trabalhar na indústria de móveis aos 15 anos. Hoje tem 18 e atua no almoxarifado da Demobile, uma das maiores do município. Ele quer fazer carreira no polo.

Reverso diz que a produção

de móveis está na cultura da cidade. “Meu pai trabalha na área moveleira desde sempre. Meus amigos também”, conta. Ele vai começar a faculdade de administração neste ano. “Meu plano é ir para a área comercial.”

O contrato como jovem aprendiz de Reverso está para acabar e ele acredita que será efetivado. “Sinto que o pessoal da fábrica gostou de mim.” (N.B.)



MÃO DE OBRA QUALIFICADA, UM CONSTANTE DESAFIO

A diretora de Desenvolvimento de Trabalho e Renda de Araçongas, Lilian Munhoz, que é responsável pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Sine), confirma a falta de mão de obra para a indústria. E acrescenta que há também uma grande rotatividade de mão de obra entre os jovens. “Percebo que há um desinteresse grande dos jovens pelo emprego, diferentemente das gerações anteriores. Hoje eles preferem fazer um trabalho ou outro pela internet e permanecer no conforto de casa.”

Ela diz que, em sua gestão, vem buscando aprimorar o serviço oferecido pelo órgão. “Estamos desenvolvendo um trabalho diferenciado, encaminhando as pessoas para mais de uma vaga. Realizamos um feirão do emprego, cadastramos os desempregados. Trouxemos de volta empresas que não estavam mais anunciando no Sine. Estamos segurando na mão do trabalhador e das empresas”, conta.

No dia em que a reportagem conversou com a diretora (15 de janeiro), havia 220 vagas em aberto só no polo moveleiro. (N.B.)

Movelpar Home Show reúne 160 expositores

Com presença do governador, feira tradicional no calendário moveleiro começa nesta terça (30) no Expoara em Araçongas

TEXTO: Cecília França
Especial para o Paraná Norte

Araçongas, a Capital Moveleira Nacional, sedia, entre os dias 30 de janeiro e 1º de fevereiro, a 14ª edição da Movelpar Home Show. Mais de 160 expositores nacionais e internacionais estão confirmados na feira, que reúne tecnologia, inovação, design e debates sobre o futuro da indústria e do varejo. O governador do Estado, Ratinho Junior (PSD), confirmou presença na abertura do evento.

Além de expositores do Paraná, estão confirmados na Movelpar representantes de outros polos moveleiros do país, como Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. Também estarão presentes varejistas internacionais da África do Sul, Camarões, Argentina, Chile, Equador, Uruguai e Venezuela.

O evento já é tradicional no calendário anual do setor. De acordo com os organizadores, os lojistas que acabaram de sair de datas do varejo como Black Friday, Natal e liquidações de janeiro, podem renovar os estoques e organizar suas lojas com foco nos lançamentos de 2024.

Elenice Azevedo, organizadora do evento, explica o motivo da união entre Movelpar e Home Show. “A última edição da Movelpar foi em 2022 e a da Home Show foi em janeiro de 2023. Optamos por unir os eventos com o pensamento de que juntos somos mais fortes, pois a em-

Foto: Divulgação



SERVIÇO:
Movelpar Home Show 2024
DATA: 30/01 a 01/02
LOCAL: Centro de Eventos
Expoara, Araçongas
HORÁRIO: 11h às 19h

presa detentora da marca Home Show tem estrutura para entregar o que precisamos na parte organizacional, comercial e estrutural”.

Ela diz que a intenção é bater recordes de visitação e negócios nesta edição da feira. “O mercado atual mo-

veleiro é movido por grandes desafios, é um mercado muito competitivo, mas que oferece grandes oportunidades tanto para indústria quanto para o varejo nacional e internacional. Cabe a cada indústria buscar seu espaço”, avalia.

ABIMÓVEL

Irineu Munhoz, presidente da Abimóvel (Associação Brasileira das Indústrias de Móveis), concorda com a avaliação de que se trata de um momento desafiador, mas de oportunidades.

“Vivemos um momento de incertezas econômicas no país e no mundo e isso, evidentemente, tem reflexos nos negócios em todos os setores. Porém, acreditamos que independente de termos um ano de muitos desafios também deveremos ter a possibilidade de crescimento pois nossa indústria é obstinada, criativa e alta-

mente empreendedora”.

A Movelpar, primeira feira do ano, contribui para movimentar toda a cadeia produtiva. “Além disso, tem também alcance internacional, devendo movimentar um bom volume de negócios no mercado interno e externo, por meio do Projeto Comprador que será realizado pelo Projeto Brazilian Furniture, fruto da parceria da Abimóvel e ApexBrasil. Será, com certeza, um excelente evento cujos resultados positivos envolverão os expositores da feira”, acredita.

POLO DA REGIÃO MOVE 10% DA PRODUÇÃO NACIONAL

Araçongas tem um polo moveleiro consolidado, que começou a se estruturar na década de 1970 e hoje responde por cerca de 12% do volume total de móveis exportados pelo Brasil, de acordo com o Sindicato das Indústrias de Móveis de Araçongas (Sima). Os destinos variam de 40 a 60 países, incluindo vizinhos da

América Latina, os Estados Unidos, países da Europa, Ásia, Oriente Médio e África. O polo moveleiro engloba 42 municípios da região e representa 10% de toda a produção nacional de móveis. No total, são 1.009 empresas na região, sendo que só Araçongas abriga 37%, totalizando 376 plantas

industriais. Toda a cadeia emprega 19,5 mil pessoas nos 42 municípios, sendo 64,6% dessas vagas somente em Araçongas, totalizando 12,6 mil postos de trabalho no município.

Todos esses números fazem da cidade a sede natural de um evento do porte da Movelpar. (C.F.)

AGRONEGÓCIO

ExpoLondrina 2024 aposta no conceito Dia e Noite

Objetivo é reforçar que a feira alia oportunidades de negócio e inovação no agro com intensa agenda de shows e entretenimento

Foto: Fernanda Bressan



"A ExpoLondrina 2024 não vai deixar ninguém de fora", disse o presidente da SRP, Marcelo Janene El-Kadre, no lançamento da feira, em janeiro

EXPO PET

Uma das principais novidades deste ano será o espaço exclusivo destinado ao setor de animais de estimação. No Expo Pet, os expositores ligados às áreas de Pet Food, Pet Care e Pet Vet estarão reunidos em um ambiente interativo para formar uma vitrine do que há de mais inovador e especializado no universo pet, e terão a oportunidade de participar de uma programação especialmente dedicada a eles, com eventos, rodadas de negócios e palestras.

O setor Pet é o segmento do agronegócio relacionado ao desenvolvimento das atividades de criação, produção e comercialização de animais de estimação. De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, o Brasil ocupa a terceira posição no ranking global de faturamento no segmento.

A feira agropecuária também vai permitir a entrada de animais de estimação com os seus tutores. Os pets serão acolhidos com pontos de hidratação, alimentação e descanso pelo Parque. A entrada será permitida de acordo com regras preestabelecidas.

A ExpoLondrina 2024 terá como principal mote em sua 62ª edição o conceito "Expo Dia e Expo Noite". O objetivo é reforçar a ideia de que a feira agropecuária, uma das mais importantes do Sul do País, proporciona uma programação diversificada que alia agenda técnica robusta durante o dia, com eventos voltados à inovação no agro e oportunidades de negócios, e muito entretenimento no período noturno. A feira será realizada de 5 a 14 de abril no Parque de Exposições Ney Braga.

"Esse mote vem para somar à ideia de que a ExpoLondrina é um evento para todos. É para o empresário que busca fortalecer o seu negócio e ampliar sua rede de contatos; é para o produtor com sede de conhecimento; para a família que quer se divertir com as crianças, e é também para aqueles que esperam o ano todo pela grade de shows. A Expo2024 não vai deixar ninguém de fora", afirmou o presidente da Sociedade

Rural do Paraná (SRP), Marcelo Janene El-Kadre, no lançamento oficial do evento, dia 18 de janeiro, na sede da entidade.

Diferente do ano passado, quando houve apresentações também de pagode e outros gêneros musicais, a grade de shows está direcionada ao universo sertanejo, com apresentações de artistas como Ana Castela e Luan Santana e as duplas Maiara e Maraisa, Zé Neto e Cristiano e Jorge e Mateus (veja a grade completa nesta página).

A expectativa da SRP é que a Expo2024 supere o desempenho da edição do ano passado, quando houve redução de 15% no público visitante e 32% no desempenho financeiro em relação a 2022. Em 2023, mais de 475 mil pessoas visitaram o Parque Ney Braga, movimentando cerca de R\$ 1,26 bilhão em negócios, resultados considerados positivos pela organização. Cerca de 9 mil empregos diretos e indiretos foram gerados durante o evento, segundo a entidade.

GRADE DE SHOWS

- 5/4 - Victor & Léo + Maiara & Maraisa
- 6/4 - Zé Neto & Cristiano + Gustavo Mito
- 7/4 - Luan City 2.0 Sunset
- 11/4 - César Menotti & Fabiano
- 12/4 - Jorge & Mateus + Guilherme & Santiago
- 13/4 - Luan Pereira + Fernando & Sorocaba + Malifoo
- 14/4 - Ana Castela Sunset

INGRESSOS PARA A FEIRA E OS SHOWS

Em 2024 a venda dos ingressos Expo Parque, que dá acesso ao Parque Ney Braga, será novamente realizada de forma física e online. De quinta-feira a domingo, os valores de acesso ao Parque serão R\$ 24 (inteira) e R\$ 12 (meia-entrada). Já nos dias de Expo Promo - segunda, terça e quarta-feira - os valores caem para R\$ 18 (inteira) e R\$ 9 (meia-entrada). A organização informou que as vendas serão liberadas em breve.

Para assistir aos shows no Recinto João Milanez, os visitantes poderão escolher entre pista, Camarote Brahma, Camarote Ballantine's Super Bull, Camarote Ballantine's Open Super Bull ou Camarote Corporativo. Os ingressos estão disponíveis no site www.totalacesso.com.

Foto: Divulgação



AGRONEGÓCIO

BELASAFRA COMEÇA DIA 30

Evento que movimentará em média 8.500 produtores de todo o Estado, a 23ª edição do BelaSafras será realizada entre os dias 30 de janeiro e 2 de fevereiro na unidade da Belagrícola em Cambé (km 92 da rodovia PR-445). O tema "Minha Casa é o Campo" vai reunir os produtores em uma área total de 19 hectares, dos quais 13 destinados a experimentos agrícolas, difusão de tecnologias e inovação, com lançamentos

em genética, nutrição, insumos, proteção de plantas e serviços. Os profissionais do agro ainda poderão participar de circuitos de campo, palestras e debates sobre Novas Biotecnologias, Agrotecnologia e Novas Soluções, Construção do Perfil do Solo, Cenário de Defensivos, Uso de Biológicos na Agricultura e um Balcão de Negócios com consultores, além de Ferramentas de Travamentos de Custo de Produção (TCP).



MULHERES NO CAMPO

No dia 2 de fevereiro, a partir das 9 horas, o BelaSafras terá uma programação especial, o Mulheres no Campo, dedicada às mulheres do agro.

Mais informações sobre a programação completa do BelaSafras nos sites belasafra.com e www.belagricola.com.br.

Calor é o vilão da safra 23/24

As condições de intenso calor, aliadas às poucas e mal distribuídas chuvas no Paraná, particularmente após a metade de dezembro, levaram à redução na estimativa da safra 2023/2024. A Previsão Subjetiva de Safra (PSS) 2023/2024, divulgada pelo Departamento de Economia Rural (Deral) na última quinta-feira (25), é de 22,1 milhões de toneladas, 15% a menos que as 25,5 milhões de toneladas estimados na primeira projeção de plantio, feita em agosto de 2023. As informações são da Agência Estadual de Notícias.

MAIOR IMPACTO NA SOJA

A principal cultura desse período é a soja. Para ela há uma revisão para baixo tanto em área quanto em produção. A intenção dos produtores paranaenses era semear 5,8 milhões de hectares. No entanto, fechou com pouco mais de 5,7 milhões

(0,5% a menos). Em produção, passou de 21,8 milhões de toneladas potenciais para 19,2 milhões de toneladas. A colheita de soja atingiu 12% da área total até agora. Do que resta a campo, 61% está em condição boa, 31%, mediana e 8%, ruim.

EXPECTATIVA MUNDIAL

Mas, apesar das perdas paranaenses e brasileiras, a expectativa de produção mundial ainda é boa. O último relatório do Departamento de Agricultura do Estados Unidos

apontou uma produção de 399 milhões de toneladas. "Se ficar em torno disso, o preço deve continuar pressionado", disse o analista de soja do Deral, Edmar Gervásio.

MILHO TAMBÉM É ATINGIDO

O milho de primeira safra paranaense também sente as más condições climáticas. De uma previsão inicial de 2,9 milhões de toneladas, fruto de plantio em 309 mil hectares, a nova previsão passou para 2,6 milhões de toneladas (10,3% a

menos). A área plantada foi redimensionada para 291,5 mil hectares (5,6% menor). As chuvas observadas nos últimos dias têm ajudado para que o plantio seja realizado em condições ideais. A semeadura deve se fortalecer a partir de fevereiro.

"Era uma situação que infelizmente já estávamos prevendo. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e a Conab também já vinham falando das perdas e acreditamos que as próximas avaliações devem reduzir mais as perspectivas da safra brasileira e mundial".

Norberto Ortigara, secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento

"Essa é uma safra pequena no Paraná em comparação com a segunda safra, para a qual estão previstos 14,5 milhões de toneladas, e até agora há boa expectativa produtiva".

Edmar Gervásio, analista do Deral

Foto: Gilson de Abreu / AEN



DESENVOLVIMENTO

Expansão de condomínios horizontais em Londrina

Com preço médio de R\$ 2,3 mil o metro quadrado, empreendimentos se beneficiam das alterações na Zona de Amortecimento da Mata dos Godoy

A expansão imobiliária da cidade de Londrina tem uma direção clara, tendência apontada há anos que se torna concreta após a superação dos entraves burocráticos para liberação dos novos loteamentos. Conhecida pela tranquilidade da região ainda marcada pela rotina rural, o Patrimônio Espírito Santo, na zona sul do município, passará por uma transformação com a chegada dos empreendimentos horizontais.

Quatro novos condomínios estão confirmados por diferentes construtoras que prometem unir os serviços do centro urbano com o conforto e sossego da natureza e do campo. Isso é possível pela localização do Patrimônio Espírito Santo, que fica próximo ao Shopping Catuaí, vizinho de condomínios horizontais de luxo da zona sul, que motivou o surgimento de um novo polo comercial com mercados, postos de combustíveis, farmácias e hortifrutis para atendimento do público com alto poder aquisitivo em busca de serviços e produtos de qualidade.

No entanto, nos últimos anos, a burocracia travou o processo de expansão na região que teve a demanda reprimida apesar das características que atraem os moradores, principalmente a possibilidade de viver em um condomínio fechado com privacidade e segurança, contando com lazer, áreas verdes e qualidade de vida, longe da agitação dos grandes centros.

Foto: Gustavo Carneiro



EMPRESA LONDRINENSE COMERCIALIZA LOTES E PREVÊ ENTREGA PARA 2025

Previsto na expansão urbana da região sul, o Condomínio Sunset Dream Residence (foto acima) tem 92 lotes com 20% já comercializados na área que também fica no acesso ao Patrimônio Espírito Santo. Segundo a empresa londrinense HF Urbanismo, o empreendimento será entregue em 2025 com a maioria dos lotes de 360 metros quadrados, sendo que existem opções maiores nos terrenos de esquina, entre 420 e 480 metros quadrados.

O SunSet Dream Residente vai oferecer área de lazer completa, com piscina, quadra poliesportiva, quadra de beach tennis, academia, playground e espaços gourmets.

ZONA DE AMORTECIMENTO

Com demandas judiciais superadas e os estudos de viabilidade concluídos, a expectativa do setor imobiliário é de um “boom” de empreendimentos horizontais na zona sul, com preço médio do metro quadrado dos terrenos em R\$ 2,3 mil, conforme apurou a reportagem.

“Realmente, existe uma tendência de lançamentos na região do Patrimônio Espírito Santo. Por algum tempo, o setor aguardou pelos estudos de viabilidade naquela região, que por fatores técnicos e jurídicos demandaram anos por causa de uma ação judicial. Depois disso, as construções foram liberadas nos últimos dois anos e existe a previsão de oferta de vários

empreendimentos a partir de agora, pois a demanda de lançamentos ficou reprimida”, explicou a presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Norte do Paraná (Sinduscon Norte), Celia Catussi, ao se referir à Zona de Amortecimento da Mata dos Godoy.

Em 2021, o Tribunal de Justiça (TJ) do Paraná confirmou a legalidade e constitucionalidade da Portaria nº 160/2016, emitida pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), que alterou a extensão da Zona de Amortecimento da Mata dos Godoy de 55.600 hectares para 39.300 hectares, obedecendo a critérios técnicos e ambientais para o desenvolvimento socioeconômico da região.

PLANO DIRETOR

Questionada sobre a necessidade de infraestrutura na região do Patrimônio Espírito Santo, Catussi responde que o Plano Diretor deve ser discutido pela Câmara Municipal de Londrina neste ano, sendo que o primeiro dos oito projetos complementares foi aprovado pelos vereadores no final de dezembro (leia mais nesta página). Ela ressalta a importância do debate público de temas fundamentais para o planejamento urbano, como sistema viário e zoneamento. “A cidade cresce e quem direciona essa expansão, a mobilidade e o comércio, é o Plano Diretor. Tudo isso está dentro do planejamento da cidade para os próximos 10 anos”, comenta.

DIVERSIFICAÇÃO

Segundo ela, as empresas atuam há anos com os empreendimentos horizontais e verticais com lançamentos dentro e fora de Londrina e a chegada de novas construtoras no mercado imobiliário londrinense é considerada “saúdável”, junto com o fortalecimento das construtoras locais do setor que vive momento pungente na cidade.

“É comum a entrada de empresas grandes no mercado de loteamentos específicos, mas também podemos ressaltar o fortalecimento das empresas locais. O crescimento das construtoras regionais com diversificação do portfólio e produtos oferecidos aos clientes é muito importante para o setor”, destaca a presidente do Sinduscon.

DESENVOLVIMENTO

CÂMARA MUNICIPAL APROVA PRIMEIRA LEI COMPLEMENTAR

A Câmara Municipal de Londrina aprovou por unanimidade, no final do ano passado, o PL 111/2023 que institui a Lei da Divisão Territorial do Município de Londrina.

De autoria do prefeito Marcelo Belinati (PP), o projeto de lei define as divisas dos distritos administrativos de Londrina: Espírito Santo, Guaravera, Irerê, Lerroville, Maravilha, Paiquerê, São Luiz e Warta. Segundo o Legislativo, a lei que faz parte dos oito projetos complementares do Plano Diretor também estabelece os perímetros das áreas urbanas, além de delimitar as áreas de expansão urbana e as regiões e os bairros que compõem a área urbana do Município de Londrina. A Lei Geral do Plano Diretor (13.339/2022) tem como objetivo atualizar a lei de 2012, que aponta diretrizes no planejamento da cidade a cada década.

Entre outros pontos, a lei complementar aprovada redefine

as áreas destinadas à expansão urbana, que são espaços do município reservados à futura ampliação do perímetro urbano, mas com finalidades específicas. De acordo com a Câmara Municipal, a proposta indica o estabelecimento de quatro Áreas de Expansão Urbana: Áreas de Expansão Urbana de Interesse Social (AEU-IS), destinadas à construção de habitação de interesse social e cuja localização se concentra ao sul do perímetro do Distrito Sede; Áreas de Expansão Urbana de Desenvolvimento Sustentável (AEU-DS), destinadas a atividades de turismo e lazer, na região próxima ao aeroporto, no Limoeiro e Fazenda da Nata; Áreas de Expansão Urbana Residencial (AEU-RES), destinadas ao uso residencial de baixa densidade, nas proximidades dos condomínios e loteamentos fechados da região sudoeste da cidade; e Áreas de Expansão Urbanas Industriais (AEU-IND), ao longo de rodovias.

CONSTRUTORA DE APUCARANA TEM DOIS LANÇAMENTOS NA REGIÃO SUL

A Construtora Zacaria, com sede em Apucarana, Norte do Paraná, lançou recentemente o Maison Jardin com 64 lotes e promete um conceito de exclusividade com lote entre 450 e 550 metros quadrados para construção das residências.

O empreendimento terá quadra de beach sports, piscina coberta, área gourmet, outdoor training, academia, fire place, pub gourmet e outros serviços dentro da área localizada próxima à rotatória do Patrimônio Espírito Santo com acesso ao empreendimento pela rodovia Alcides Turini, logo após a rotatória com a rodovia Mábio Palhano, principal ligação entre a região e o centro urbano.

A construtora promete a entrega de um condomínio horizontal "cuidadosamente projetado para trazer mais tranquilidade em uma atmosfera de harmonia", destacando a proximidade com a natureza. "Um empreendimento entregue com áreas comuns totalmente equipadas e infraestrutura para todos os tipos de rotinas, com mais conforto e sofisticação", afirma a Zacaria.

Na mesma região, a construtora também prepara o lançamento do condomínio horizontal Artesano com lotes 176 unidades e aproximadamente 450 metros quadrados em uma área a aproximadamente 5 km do Shopping Catuaí, de acordo com as informações da imobiliária autorizada para comercialização do empreendimento, GS & Marin.

Cidades da região finalizam revisão de Plano Diretor

Estudo tem objetivo de ordenar o desenvolvimento das funções sociais dos municípios

TEXTO: Marcos Cesar Gouveia
Reportagem Local

A Constituição de 88 e a Lei Federal denominada Estatuto da Cidade determinam a obrigatoriedade do Plano Diretor para municípios com mais de 20 mil habitantes, ou, ainda, para aqueles que integram regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, integrantes de áreas de especial interesse turístico, localizados em áreas de influência de empreendimentos ou atividades de significativo impacto ambiental, entre outros.

Esses municípios devem implantar sua política de desenvolvimento assentada especialmente no Plano Diretor, que tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, de modo a garantir o direito a urbes sustentáveis.

O Paraná aprovou, em 2006, a lei do sistema das diretrizes e bases do planejamento e desenvolvimento estadual equilibrado, tornando obrigatório o Plano Diretor, condicionando a liberação de determinados recursos aos municípios à sua existência.

"O Plano Diretor é plano porque equaciona e estabelece objetivos a serem, pela execução, alcançados, e é diretor porque fixa regras básicas, ou diretrizes, a serem satisfeitas. De um lado, instrumentaliza o Poder Público Municipal para o exercício da política de desenvolvimento urbano, mas, de outro, limita a ação do executor, que deverá obedecer ao planejado".

Tupinambá Miguel Castro do Nascimento, jurista gaúcho, falecido em 2010

A iniciativa de elaboração do Plano Diretor é do Poder Executivo e o seu projeto deve ser aprovado pela Câmara Municipal, garantindo a ampla participação da população.

O Plano Diretor é o principal instrumento da Política Urbana de um município. Por meio dele é possível ordenar o crescimento da cidade, norteando o desenvolvimento e a expansão urbana, e assim assegurar o bem-estar de seus habitantes.

Segundo o professor doutor em Desenvolvimento Urbano, arquiteto José Luiz Faraco, professor aposentado da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a quase totalidade dos municípios do Paraná tem feito a revisão de seus Planos Diretores, o que, por lei, deve ser feito a cada 10 anos.

Faraco destaca que por meio do programa ParanáCidades, o governo estadual financia a contratação de empresas ou profissionais especializados para auxiliar as prefeituras municipais na elaboração do Planor. "Como financia, também fiscaliza. E só libera determinados recursos para municípios que atendam a legislação estadual, o Estatuto da Cidade e a Constituição Federal. Ou seja, o Plano Diretor é condição para os Municípios obterem recursos públicos", explica.

Foto: Divulgação / UEL



Plano Diretor deve conter também planejamento de ações e investimentos

Professor José Luiz Faraco, da UEL

LEGISLAÇÃO

A legislação básica do Plano Diretor é constituída pela Lei Geral do Plano Diretor Municipal, além das leis de Perímetro Urbano, Parcelamento do Solo para fins Urbanos, Uso e Ocupação do Solo Urbano e Rural, Sistema Viário, Código de Obras e Código de Posturas.

O Estatuto da Cidade também prevê outros instrumentos, que podem ser úteis aos municípios e incorporados pelo Plano Diretor. Dentro da Política de Desenvolvimento também podem integrar o Plano Diretor por decisão municipal diretrizes que tratam da política ambiental ou do patrimônio cultural do município

José Luiz Faraco diz que, além desse conjunto de leis, no Estado do Paraná o Plano diretor deve conter um planejamento de ação e investimentos em obras e compra de equipamentos. Ou seja, os investimentos de capital devem ser compatíveis com a capacidade de investimentos do município e incorporadas nas leis do Plano Plurianual (PPA), nas Diretrizes Orçamentárias (LDO) e no Orçamento Anual (LOA).

Esse regramento de leis facilita a continuidade dos serviços públicos, mesmo em ano de transição eleitoral. (M.C.G.)

Sob era SAF, Tubarão testa novo renascer

Foto: Jefferson Bachege / LEC

TEXTO: Diego Prazeres

Recomeçar é um verbo que o Londrina Esporte Clube foi obrigado a aprender a conjugar ao longo dos seus quase 68 anos de história. Não foram poucos os momentos em que o maior clube do interior do Estado testou sua capacidade de se reerguer.

Os mais antigos recordam da célebre reunião nos anos 80 em que num rompante o radialista Murilo Zamboni aceitou segurar o rojão quando não havia um candidato sequer para assumir a presidência e ainda levou como vice o colega Fiori Luiz.

Na década seguinte, foi a vez de um movimento articulado por lideranças da sociedade civil organizada da cidade criar a Sociedade Amigos do Londrina (SAL) para tocar o futebol do clube por duas temporadas após um início caótico (e bizarro) da gestão do então presidente Marcelo Caldarelli.

Em meados dos anos 2000, houve a renúncia do eterno ídolo Carlos Alberto Garcia da presidência em meio a uma trajetória decepcionante que culminaria no rebaixamento do Tubarão à Série C – Agostinho Garrote pegou “o bastão no chão”, como ele gostava de dizer, e assumiu o cargo.

REFUNDAÇÃO

Mais recentemente, um outro momento de “refundação” do clube ocorreu em 2009, quando a Justiça do Trabalho determinou uma intervenção geral e irrestrita na direção executiva por conta de inúmeras ilegalidades trabalhistas geradas sob a presidência de Peter Silva, anulando inclusive o processo eleitoral que escolheria o novo comandante para o biênio seguinte.

Em um cenário de terra arrasada, com o time rebaixado à segunda divisão do Campeonato Paranaense e sem calendário nacional, o clube foi obrigado pela justiça a recorrer à terceirização de seu departamento de futebol para evitar o fim iminente.

Após uma parceria desastrosa com um tal grupo Universe em 2010, veio o turbulento casamento de 13 anos com a SM Sports. Que teve seus momentos felizes, como o retorno à primeira divisão do Paranaense e à Série B do Brasileiro, e outros intragáveis, casos dos dois rebaixamentos à Série C (2019 e no ano passado) e eliminações prematuras na Copa do Brasil para “forças” do naipe de Gurupi-TO (2017), XV de Piracicaba-SP (2020) e Nova Mutum-MT (2023).

DIVÓRCIO E NOVO CASAMENTO

O desgaste na relação entre o gestor Sérgio Malucelli, a diretoria executiva e principalmente a torcida tornou inevitável o rompimento do contrato com a SM após a queda para a Série C no final do ano passado. E neste início de 2024 pintou uma nova oportunidade de recomeço para o Londrina, com a aprovação por parte de seu quadro associativo à proposta da compra de 90% da SAF do clube pelo grupo Squadra Sports, cujo principal acionista é o ex-presidente do Esporte Clube Bahia Guilherme Bellintani. Foi ele o responsável pela venda da SAF do tricolor baiano à gigante que controla o Manchester City.

O projeto apresentado aos conselheiros e sócios alvicelestes consiste em um investimento de R\$ 100 milhões pelos próximos seis anos no departamento de futebol do Tubarão, a construção de um centro de treinamento e ampla reforma no VGD (leia mais nesta página).



Jogos do LEC na primeira fase do Paranaense 2024



18/01 Germano Krüger

Operário 0 X 0 LEC

21/01 Albino Turbay

Cianorte 1 X 0 LEC

25/01 Estádio do Café

LEC 3 X 3 Coritiba

28/01 Estádio do Pinhão

São-Joseense X LEC

31/01 Estádio do Café

LEC X Maringá

03/02 Estádio Olímpico

FC Cascavel X LEC

07/02 Alvorada do Sul

PSTC X LEC

11/02 Estádio do Café

LEC X Athletico

14/02 Vila Capanema

Andraus X LEC

17/02 Estádio do Café

LEC X Azuriz

25/02 Estádio do Café

LEC X Maringá

“Vamos constituir uma SAF moderna e inovadora e que dê ao torcedor uma perspectiva muito positiva no futuro”

Guilherme Bellintani
Gestor da SAF do LEC

INVESTIMENTOS NO FUTEBOL

Desde a aprovação da proposta vinculante pelo Conselho de Representantes, em 20 de dezembro de 2023, o investidor, num ato de boa-fé, junto com a associação, constituiu um comitê de transição pra fazer a gestão do futebol. Trabalhamos arduamente nesse período, montamos uma equipe de trabalho muito competente [...]. O Londrina já está podendo colher frutos dessa gestão profissional, claro que a partir do momento que se tem a aprovação da Assembleia Geral você dá mais conforto e segurança para que esse trabalho continue. E agora temos que esperar esses próximos passos, que são a conclusão da auditoria e a assinatura dos documentos definitivos para efetivamente se abrir os aportes financeiros do investidor. Independentemente disso, o investidor vislumbra um ano de 2024 bastante desafiador, mas com o propósito de montar um time bastante competitivo que atenda os anseios do torcedor. A gente tem acompanhado as redes sociais e gostaria de agradecer o torcedor pelo apoio, que é muito grande.

Paranaense será “laboratório” para a Série C do Brasileiro

Ciente de que o maior objetivo do Londrina nesta temporada é buscar o retorno à Série B em 2025, a nova gestora promete aumentar o investimento em contratações mais robustas para a Série C, usando o Campeonato Paranaense como um “laboratório” para a busca do elenco ideal. A média de idade dos 27 jogadores inscritos no Paranaense até a estreia, dia 18 de janeiro, é de 23,5 anos, pouco abaixo da faixa etária dos 13 reforços contratados no período (26 anos).

A mescla entre jogadores mais rodados com as principais revelações da equipe sub-20 vice-campeã paranaense ano passado foi uma aposta para que Emerson Ávila, treinador que conquistou títulos importantes nas categorias de base – campeão

sul-americano com a seleção brasileira sub-17 e do Brasileiro Sub-20 pelo Cruzeiro - desenhe um time jovem, mas competitivo visando a disputa da Série C.

O que o torcedor mais deseja é que esse novo recomeço do Tubarão represente uma guinada definitiva no futuro do clube, como prometeu o próprio gestor Guilherme Bellintani. “Vamos constituir uma SAF moderna e inovadora e que dê ao torcedor uma perspectiva muito positiva no futuro. Trouxemos ao Londrina uma proposta justa, coerente e com expectativas a médio e longo prazos, além de ações no curto prazo neste trabalho de transição que já começou. A torcida merece esta nova realidade”, afirmou ele ao anunciar a parceria. (D.P.)

ESPORTES

Após divórcio com SM Sports, LEC inicia temporada com comando de grupo gestor que promete investimento de R\$ 100 milhões no futebol

Ávila quer fazer a torcida 'voltar a sorrir'

Fazer o torcedor do Londrina voltar a sorrir foi a principal promessa feita pelo técnico Emerson Ávila quando de sua apresentação oficial, no começo de janeiro. Outro compromisso assumido por ele foi o de fazer seu time jogar não apenas pelo resultado, mas por apresentações "vistosas".

"Eu gosto de um jogo que quem estiver no estádio possa não só estar torcendo pelo resultado, mas também ter prazer em assistir à equipe jogar. O futebol tá muito carente de boas exhibições, de espetáculos que possam ser não só convincentes, objetivos e eficientes, mas também que seja algo vistoso, que o torcedor possa ver coisas interessantes", afirmou.

Ávila veio ao Tubarão com o compromisso de aliar experiência e juventude na formação da equipe, haja vista o aproveitamento de vários atletas que vieram do sub-20. Em sua apresentação oficial, em janeiro, ele admitiu que o Paranaense serviria como um "laboratório" para avaliar o perfil do time que será formado na Série C.

A vinda para Londrina também representou para o treinador uma tentativa pessoal de um recomeço. Reconhecido por seu bom trabalho em equipes de base – foi campeão sul-americano sub-17 com a seleção brasileira e do Brasileiro Sub-20 pelo Cruzeiro, por exemplo –, ele vem de uma temporada frustrante no Goiás, onde dirigiu o time por 16 jogos na campanha que rebaixou a equipe alviverde para a Série B no ano passado.

"As pessoas falam: 'pô, mas você saiu da Série A pra Série C?'. Não tenho problema nenhum com isso, tenho certeza de que eu saí de um grande clube e tô indo também para um grande clube. Esperamos que juntos – jogadores, comissão técnica, direção e vocês da imprensa, que querem ver o Londrina retornar à Série B e fazer um bom Campeonato Paranaense – possamos fazer um trabalho bacana e voltar a sorrir aqui no Norte do Paraná." (D.P.)

Eu gosto de um jogo que quem estiver no estádio possa não só estar torcendo pelo resultado, mas também ter prazer em assistir à equipe jogar"



Foto: Ricardo Chicarelli/Londrina EC

VGD VOLTARÁ A SER A CASA DO TUBARÃO

Considerado um momento histórico para o clube, o Londrina formalizou no último dia 20 de janeiro a sua transformação em Sociedade Anônima do Futebol (SAF), em assembleia geral com seus associados realizada no VGD.

Na ocasião, a ampla maioria aprovou a constituição da SAF e a validação da proposta vinculante aprovada pela Squadra Sports, empresa controlada pelo ex-presidente do Esporte Clube Bahia Guilherme Bellintani, para aquisição de 90% capital social do Londrina Esporte Clube Sociedade Anônima do Futebol. A expectativa da direção executiva e da parceira é que o processo de consolidação da SAF seja concluído nos próximos meses, incluindo a realização de uma auditoria nas contas do clube.

A proposta da Squadra já havia sido aprovada pelo Conselho de Representantes do LEC em reunião realizada no dia 20 de dezembro, o que permitiu que o novo grupo investidor iniciasse um processo de transição no departamento de futebol após o rompimento do contrato com a SM Sports.

Em apresentação virtual aos associados, Bellinatini detalhou os investimentos previstos pela

Squadra: um mínimo de R\$ 100 milhões no futebol nos primeiros seis anos (R\$ 16,6 milhões por ano); R\$ 17 milhões para a construção de um centro de treinamento de alto padrão, dos quais R\$ 5 milhões destinados a obras de melhorias no VGD e estádio do Café (em parceria com a prefeitura); e um limite de R\$ 22 milhões para pagamento de dívidas trabalhistas e tributárias do clube.

A Squadra pretende transformar o VGD na casa definitiva do Tubarão, com a promessa de uma ampla reforma estrutural no estádio que inclui construção de novos vestiários e implantação de um gramado sintético. A depender do andamento dos trabalhos, a expectativa da gestora é que o Londrina possa mandar os jogos da Série C já no VGD.

Confira abaixo os principais trechos da entrevista coletiva concedida pelo CEO da PMK Sports, Paulo Assis, logo após a aprovação da SAF e da proposta da Squadra Sports pelos associados. Responsável pela busca de um novo investidor para o Londrina após a rescisão com a SM Sports, a PMK foi contratada pela Squadra para liderar a transição no departamento de futebol.



REFORMA DA VELHA CASA

Um dos pilares do projeto é a reforma do VGD, em conjunto com a diretoria do clube a gente entendeu que é um equipamento que conversa com a torcida e a cidade e que carece de uma intervenção estrutural para voltar a receber jogos. Nosso propósito é fazer isso o mais rápido possível, assim que a gente tiver a constituição da SAF, já poder iniciar esses investimentos, também com a aprovação da prefeitura, pra quem sabe ter o VGD como a casa do Londrina ainda neste ano, jogar a Série C aqui e reaproximar o torcedor do clube, trazer esse calor da torcida pra dentro do estádio. O estádio do Café vai ser o local onde vamos disputar o Campeonato Paranaense, continua sendo um estádio importante para o Londrina, principalmente com a retomada do projeto, voltando a fazer grandes jogos, com grandes públicos, que ultrapassem a capacidade que a gente pretende colocar no VGD. Mas para esse momento vai ser fundamental o VGD como nossa casa. Estamos bastante adiantados com a questão dos projetos, a concepção da reforma, [é] agilizar as questões burocráticas para a gente colocar as máquinas para trabalhar.



CONSTRUÇÃO DE UM CT

Sobre a estrutura, é um pilar do nosso projeto, um dos compromissos do investimento é na aquisição e desenvolvimento de um CT de alto nível, mas de fato vai haver um período para que isso seja feito. Na rescisão do contrato com a SM Sports houve um acordo em que o CT fica cedido ao Londrina e a SAF até o final de março, mas estamos avaliando algumas alternativas, uma delas é o próprio VGD servir como local de treinamento, a ideia é que tenha um gramado sintético de alto padrão, nos melhores padrões internacionais, com isso a gente conseguiria absorver uma parte do CT. Temos interesse em abrir

conversa com a UEL também para utilização da infraestrutura que eles têm e que é muito boa, e gostaríamos de desenvolver projetos para também absorver a parte científica, já que a universidade é referência nacional e internacional. Dar a tranquilidade que teremos um local de alto nível pra poder desenvolver os treinamentos para que não sejamos prejudicados no desempenho das nossas atividades neste ano e criar uma solução de continuidade. Esse é o grande desafio, o futebol não para, então temos que criar soluções de criatividade até que consigamos alcançar a solução definitiva.

INTERIOR DOMINA INÍCIO DO PARANAENSE

Com 100% de aproveitamento, Cianorte lidera a competição passadas três rodadas; Maringá vem em segundo e Azuriz tenta surpreender

Nem Athletico nem Coritiba. A dupla que tradicionalmente é sempre a mais cotada para brigar pelo título do Campeonato Paranaense vem sendo desbancada neste início de competição por boas surpresas do interior que não estão dando mole também para as duas maiores forças fora da capital - Londrina e Operário.

Passadas três rodadas, o Cianorte lidera o torneio, com 100% de aproveitamento, incluindo a vitória por 1 a 0 sobre o Londrina, na segunda rodada, em Cianorte. O Maringá vem em segundo, com os mesmos 7 pontos de Coxa e Azuriz, mas melhor saldo de gols.

Tanto o Leão do Vale quanto o Dogão montaram seus times pensando também na principal competição que disputarão na temporada, a Série D do Brasileiro. O Maringá manteve inclusive a base que foi bem no ano passado, quando o clube da Cidade Canção chegou às semifinais do Paranaense (caiu para o Athletic, que foi o campeão) e brilhou na Copa do Brasil, com a vitória histórica por 2 a 0 sobre o Flamengo, no estádio Willie Davids, pela terceira fase - a equipe foi eli-

minada com a goleada por 8 a 2 na partida de volta, no Maracanã. A expectativa da torcida maringaense neste Paranaense é que o técnico Jorge Castilho, em sua terceira temporada à frente da equipe, repita a campanha de 2022, ano em que o time surpreendeu e chegou à final, perdendo o título para o Coritiba.

O Cianorte também quer ir longe e manter o bom início na competição deste ano, quando venceu, além do Londrina, o São-joseense na estreia (1 a 0, em São José dos Pinhais) e o Operário (1 a 0, em Cianorte). O time do técnico Zé Roberto tem como um dos principais destaques o meia Guilherme Beléa.

Outra equipe do interior que promete dar trabalho para a dupla Athletiba e forças como Londrina e Operário é o Azuriz, que chega à quarta rodada invicto. O clube do Sudoeste aposta na experiência do técnico Gilson Kleina, de alta rodagem no futebol brasileiro.

ALVORADA DO SUL ESTREIA NA ELITE

Para a região Norte, a novidade é a presença de Alvorada do Sul na elite do futebol paranaense pela primeira vez em sua história. A cidade que faz divisa com o oeste de São Paulo abriga o PSTC, vice-campeão da Divisão de Acesso do ano passado. O tradicional clube-empresa de tantas revelações para o futebol brasileiro concentra sua atividade profissional por lá, mas mantém o CT das categorias de base em Londrina.

Os moradores de Alvorada vivem a expectativa de receber o duelo regional entre PSTC x Londrina no dia 7 de fevereiro, pela 7ª rodada do Campeonato Paranaense.

A equipe manda seus jogos no estádio municipal Álvaro Alves, que passou por uma ampla reforma visando os jogos no Estadual. O gramado adotou as medidas do padrão Fifa (105m x 68m) e a arquibancada foi ampliada. A capacidade do estádio, que antes era para 1.000 espectadores, passou para 2.700 lugares.



A "BOIADEIRA" É TUBARÃO

As evidências apontam que o Londrina está de olho no público do universo sertanejo, um dos mais rentáveis no showbusiness nacional. Prova disso é que a futura gestora da SAF alviceleste, tendo à frente a Squadra Sports, fechou o patrocínio master do uniforme do time com a Agroply. A empresa agencia cantores sertanejos como Ana Castela, londrinense considerada um dos novos fenômenos da música pop, e Luan Pereira. Após o acordo, o clube viu o número de seguidores em suas redes sociais turbinar, especialmente por conta do vídeo que a "Boiadeira" postou vestida com a camisa do LEC convidando os torcedores a prestigiarem a estreia em casa no Paranaense, dia 25 último, contra o Coritiba, no estádio do Café.

DIZ QUE É VERDADE...

Outro astro sertanejo que tem motivos para se ligar mais no Tubarão é Chitãozinho. O genro dele, Rafael Longuine, foi a principal contratação do clube neste início de temporada. Na primeira entrevista coletiva que concedeu, o camisa 10 disse que o sogro aprovou sua vinda para a cidade e prometeu vir a Londrina para prestigiá-lo. Vale lembrar que a dupla com Xororó iniciou sua trajetória profissional, há 50 anos, cantando em terras londrinenses.

BOLA EM CAMPO

O Campeonato Paranaense entra na quarta rodada neste final de semana, com os seguintes jogos: Maringá x Cascavel (sábado, 16h), Athletico x Galo Maringá (sábado, 18h30), Andraus x Azuriz (domingo, 11h), São-joseense x Londrina (domingo, 16h), PSTC x Cianorte (domingo, 18h30) e Coritiba x Operário (18h30). A classificação tem em 1º Cianorte (9 pontos), 2º Maringá (7), 3º Coritiba (7), 4º Azuriz (7), 5º Athletico (5), 6º Operário (4), 7º Cascavel (4), 8º Londrina (2), 9º São-joseense (1), 10º PSTC (1), 11º Galo Maringá (1) e 12º Andraus (0).



Foto: Ricardo Chicarelli / Londrina EC

MEMÓRIA



Aos 16, Pelé já mostrava majestade no Paraná

TEXTO: Marcos Cesar Gouveia

A foto icônica de Pelé ajoelhado e chorando, amparado por Garrincha, depois de fazer o quinto gol do Brasil da final contra a Suécia na Copa de 1958, estampou as capas dos jornais do mundo. O "Paris-Match" deu na capa que surgia um novo rei. Pelé, com 17 anos, foi coroado o "Rei do Futebol". Aos 16 anos, já encantava no Santos, inclusive jogando em Londrina e Arapongas.

Em Arapongas, Pelé posou para uma foto com dois garotos de cinco anos que se tornou também icônica. Um dos garotos era Gilmar Lousano, hoje com 71 anos. Pelé Foi tricampeão mundial pela seleção e bi mundial pelo Santos, além de dezenas de outros títulos. Foi para a eternidade

há pouco mais de um ano, no dia 29 de dezembro de 2002, quando o corpo dele morreu, aos 82 anos, em São Paulo.

O menino Edson Arantes do Nascimento nasceu em Três Corações (MG) em 23 de outubro de 1940. A família já estava em Bauru (SP) quatro anos depois. Seu pai, João Ramos do Nascimento, Dondinho, assinou com a Lusitana Atlético Clube e a família chegou a Bauru, com a mãe dona Celeste, a avó paterna Ambrosina, o tio Jorge, Edson, apelidado Dico, e os irmãos menores Jair e Maria Lúcia.

Aos cinco anos Dico ia ver o pai jogar, já no Vasco da Gama de São Lourenço (MG), cujo destaque era o goleiro Bilé. Dico, que gostava de jogar no gol, gritava a cada defesa "Boa Bilé!". Com a dicção em formação, o grito saía "Boa Pelé!". O pessoal achou graça e Dico virou Pelé. Ao chegar aos 10 anos Pelé estava atacando no Bauru Atlético, o Baquinho, treinado por Waldemar de Brito, que le-

varia Pelé para o Santos em 1956. O Peixe tinha um grande time, mas Pelé o transformaria no melhor do mundo. Pelé ficou na Vila Famosa até outubro de 1974. Lá jogou 1.116 partidas e fez 1.091 gols. Antes da consagração na Suécia, Pelé esteve com o Santos pelo Norte do Paraná. Em maio de 1957, no Gigante de Madeira, bateu o Arapongas Futebol Clube por 3 a 1.

Gilmar Lousano diz não lembrar do parceiro na foto com Pelé "Só te digo que meu pai, Salvador Porcer Lousano, era um apaixonado por futebol e acompanhava os jogos". Gilmar ficou em Arapongas até 1975, quando tomou posse, em Mandaguaçu (PR), no Banco do Brasil, onde fez carreira. Ele diz que, embora corintiano roxo, o pai gostava de acompanhar o time da cidade e ver grandes jogos. "Tenho o nome de Gilmar porque quando nasci o Gilmar dos Santos Neves era goleiro do Corinthians".

19 DE MAIO DE 1957 (EM LONDRINA)
A PRIMEIRA VEZ QUE VI O REI JOGAR

A primeira vez que eu vi Pelé jogar foi contra o meu primeiro time, o time de coração, aquele que a gente nunca esquece, o Londrina.

O jogo foi no famoso Vitorino Gonçalves Dias, estádio inesquecível, onde o pecado morava ao lado, na zona. E não era a zona do agrão, não.

Fui feliz da vida: eu tinha feito 7 anos durante a semana, aí Seu Acrísio, meu pai, me deu de presente gibis, um disco de um tal Elvis Presley, (um carinho que cantava músicas num ritmo rápido chamado rock), e, uau, me convidou pra ir com ele ver o Londrina jogar contra o Santos no domingo.

Santos, bi-campeão paulista que, dias antes, havia enfiado 3 a zero no Palmeiras (pelo antigo Torneio Rio São Paulo), então um timaço.

A molecada daquele tempo não tinha a facilidade das nuvens da web ou sinais da TV, mas era antenada com as ondas hertzianas de inesquecíveis transmissões que permitiam "ver" os jogos pela voz e pelos bordões dos seus narradores na 'rádia'.

O Londrina comemorava um ano de fundação, daí o slogan pretensioso, assumido desde o início - antes mesmo de entrar em campo: Caçula Gigante.

Quando contei que ia ao futebol de verdade, no Vitorino, ver o Londrina pegar o Santos para os da minha turminha de primeiro ano (no velho Grupo Escolar Evaristo Da Veiga), me senti importante, o cara.

Teve colega enciumado que comentou: "Mas logo o Santos... Ainda se fosse o Corinthians, ou o São Paulo

ou até o Palmeiras..."

Sim, eram os times de maior torcida, mas o Santos já despontava como time de craques, com nomes como Fioti, Del Vecchio, Jair Rosa Pinto, Zito, Dorval, Pagão e Pepe.

Meninos, eu fui. Jogadores famosos que só conhecia de ouvir "na rádio", eu vi de pertinho, agarrado no alambrado, junto com meu pai.

Mas aquele jogo foi um desastre para o pequeno torcedor do Londrina. Para os grandes também.

Sete a um. Uma dor e uma sensação de vazio e boca amarga que só voltei a sentir outra vez mais de 50 anos depois, na Copa do Mundo 2014, no desastre da seleção brasileira contra a Alemanha. 1 X 7, um vexame.

A goleada começou já no primeiro tempo. Tanto que Pelé, um garoto do banco de reservas só entrou no segundo tempo.

Foi um espanto. Ninguém tinha visto alguém jogar tanta bola assim e ele era só um moleque no meio da homaiada.

Pelé bateu um bolão.

Infernizou com meu time: marcou dois gols e desafiou o vento, buscando, driblando e fazendo jogadas impossíveis.

Acabou aplaudido pela torcida.

Os outros gols foram marcados por Pepe, que tinha um canhão nos pés (também 2 gols), Pagão e (ok Google, obrigado) Álvaro e Breno.

Alaor fez o gol de honra do Londrina.

Na rádio, a explicação: o garoto Pelé (então com 16 anos) nem tinha sido contratado ainda pelo Santos como jogador profissional.

Ele vinha atuando no time principal, e marcando gols, há mais de um ano como jogador do time amador.

Só assinou seu primeiro contrato dois meses depois daquele jogo memorável contra o Londrina.

Logo em seguida, foi convocado para jogar na Seleção Brasileira, estreando num daqueles torneios sul-americanos, contra a Argentina.

Perdemos, mas Pelé fez o gol dele nos hermanos.

Daí até a Copa do Mundo da Suécia, no ano seguinte, foi um pulo e muitos gols pelo caminho.

Pelé, com seu talento inquestionável, foi construindo uma carreira substantiva, exemplar, e se tornou adjetivo que identificava craques de várzea e tantas e tantas crianças negras brasileiras.

Virou o Rei do Futebol.

Um símbolo, referência do Brasil no exterior: Pelé, Brasília, a bossa nova.

Com ele, o Santos foi o melhor time do mundo por duas vezes e a Seleção Brasileira campeã com Pelé nas quatro Copas que disputou, até o tri, em 1970.

Um ano antes, foi o primeiro jogador de futebol a alcançar a marca de mil gols, feito que dedicou às crianças, sonhadoras como ele.

A criança que sempre existiu em mim, longe de ficar magoada por causa daqueles humilhantes 7 a 1 de 1957, passou a admirar cada vez mais o jogador que vi crescer a cada filme nas matinês do Canal 100 e nas pioneiras transmissões em preto e branco da televisão.

Diz a lenda que, depois daquele jogo, o Londrina contratou Pelé e ele chegou até a posar com a camisa gloriosa do, hoje, Tubarão.

Negócio feito de boca, fio de bigode, como acontecia muito naquele tempo. Mas o Santos voltou atrás e contratou oficialmente Pelé para o time profissional.

Sempre imaginei como teria sido Pelé com a camisa dez do Londrina.

Poderia não ter a ascensão fulminante, acachapante, que teve no Santos, mas, com certeza, teria rendido muita alegria, com juros e correção, pela decepção causada no pequeno torcedor.

É isso. A primeira goleada a gente nunca esquece. Principalmente com gols e show de Pelé contra o nosso primeiro time de coração.

Menino ainda, eu vi.

TEXTO: Carlos Verçosa é poeta, publicitário, jornalista e londrinense. Mora na Bahia



EM ARAPONGAS

O fotógrafo Tomatsu Kawbara registrou um solícito Pelé posando com dois garotos de cinco anos antes do jogo em Arapongas. Um desses garotos, sentado na bola, era Gilmar Lousano.

Antes de fazer carreira no Banco do Brasil Lousano foi baterista da banda Os Invictus, que fez história na cidade, inclusive gravando uma versão clássica do hino de Arapongas

As sementes de Nitis Jacon

Um dos maiores nomes da cultura nacional, mãe do FILO deixa como missão a agentes do setor evitar que seu legado se vá

TEXTO: Jackeline Seglin
Especial para o Paraná Norte

O final do ano de 2023 chegou com notícia da partida de Nitis Jacon de Araújo Moreira, aos 88 anos, na tarde de 19 de dezembro, em Arapongas. Não seria diferente: muitos choraram sua perda. E muitos também se sentiram impulsionados a não deixar seu legado passar. Como se ela tivesse espalhado sementes, esperando para serem regadas na fértil terra do Norte do Paraná.

Nome ligado a tantos adjetivos, que fica difícil listar: a Nitis "criadora do FILO", a Nitis "trabalhadora da Cultura", a Nitis "Dama - e Guerreira - do Teatro", a Nitis "Médica Psiquiátrica Visionária", a Nitis "Liderança Política". Sempre muitas, em uma mesma pessoa - como bem descreveu o jornalista e compositor Bernardo Pellegrini, amigo e parceiro de Nitis em tantos projetos, há mais de 40 anos.

Atual secretário de Cultura de Londrina, Pellegrini

destaca a atuação de Nitis Jacon na vida pública, na luta pela cultura independente, pelos valores da arte, e fala sobre a missão de preservar o seu legado. "Ela trouxe à luz uma vida cultural, colocou Londrina no mapa do teatro brasileiro e latino-americano. A cidade é conhecida pelo mundo por conta do Festival. Através dele, Nitis trouxe muita gente para enriquecer nosso repertório, levando também pessoas a se especializarem fora, fazendo um intercâmbio profundo", diz.

Pellegrini defende a necessidade de trazer para a rotina da cidade os valores deixados por Nitis com os projetos socioculturais. "O primeiro projeto, que ela realizou ainda nos anos 1980, levou teatro para dentro das escolas de Arapongas e Londrina. Isso tudo influenciou na constituição da Cultura como política pública aqui da cidade".

Na opinião do secretário,

rio, o Festival de Londrina é o grande legado de Nitis. "O FILO vem passando por processos difíceis e a gente tem lutado para superar essas dificuldades. É importante que o Festival de 2024 - o primeiro sem a Nitis entre nós - seja um instrumento para resgatar esse modelo de ativismo", afirma.

Assim como é preciso trazer para a rotina da cidade - de acordo com o secretário - os valores deixados por Nitis com os projetos socioculturais. "Isso tudo influenciou na constituição da Cultura como política pública em Londrina", conclui.

Um dos organizadores do FILO, Luiz Bertipaglia destaca que a sua grande "mestra" no teatro sempre teve postura de vanguarda. "Ela era uma mulher à frente de seu tempo, visionária que apostava todas as fichas em seus ideais e ganhava sempre. Esteve, até quando pode, ao nosso lado na realização do FILO".

PENSAMENTO VIVO

"Sempre admirei a forma como a Nitis construía um pensamento durante suas falas. Costurava ideias, referências, processos, experiências de outras pessoas somadas às suas. Acredito que ela conseguiu criar uma rede, com conexões em vários cantos do mundo, que a ajudaram nessa construção", declara a designer e amiga Elisabete

Yunomae, que conviveu e acompanhou Nitis por mais de 30 anos em projetos profissionais e em tardes de conversa na casa em que a médica morava, em Arapongas.

Para ela, o momento é de espalhar novas sementes. Bete cita o livro "Memória e Recordação" sobre os 40 anos do Festival Internacional de Londrina, lançado em 2010

por Nitis Jacon, como referência. Entretanto, na opinião da designer, há muito mais a se registrar sobre seus pensamentos, suas participações na história cultural, política e social das últimas décadas. "Durante mais de 50 anos, Nitis atuou em muitas frentes, perpassando gerações. Isso vai permanecer, sempre", observa. (J.S.)

Foto: Arquivo FILO



Foto: Arquivo FILO

CULTURA



“TEATRO MUNICIPAL NITIS JACON”

Com as homenagens e despedidas a Nitis Jacon no final do ano, muitas mensagens postadas em redes sociais reivindicam que o Teatro Municipal de Londrina, cuja obra está parada há quase 10 anos, seja batizado com o seu nome. Seria o “Teatro Municipal de Londrina Nitis Jacon”. Pode ser um forte impulso para um movimento de retomada da construção do sonhado centro cultural na cidade.

Nitis reivindicava a construção do Teatro Municipal desde os anos 1970, junto com vários outros artistas, produtores e lideranças da cultura local. Não foi diferente quando participou de mais uma etapa dessa luta, quase 40 anos depois, quando foi escolhida para falar em nome da comunidade cultural em um ato de liberação de recursos, pelo governo federal, para início das obras do Teatro em 2012. O Teatro Municipal de Londrina tem o DNA de Nitis Jacon. Falta ter seu nome. (J.S.)



KAZUO OHNO (1906-2010), dançarino e coreógrafo japonês, mestre do Butô. Um dos mais importantes nomes que Nitis já trouxe para o Festival. Esteve em Londrina em 1992, e se apresentou junto com o filho, Yoshito Ohno, no Ouro Verde. Ao final, voltou ao palco 15 vezes para receber os aplausos

TRAJETÓRIA FOI ALÉM DA CULTURA

Nitis Jacon nasceu em Lençóis Paulista (SP), em 1935. Mudou-se para o Paraná, cursou Medicina na Universidade Federal, em Curitiba, foi atriz e casou-se com um colega de faculdade, Abelardo Araújo Moreira. Passaram a morar em Arapongas, onde tiveram os três filhos e passaram a maior parte da vida.

Atriz premiada, Nitis dirigiu o Gruta (Grupo Universitário de Teatro Arapongas), o Núcleo I e o Proteu, com o qual montou espetáculos memoráveis (ZY-Drina e Bo-

das de Café). Participou da criação do Festival Universitário de Londrina em 1968 e três anos depois assumiu a direção do Festival (encampado pela UEL). O Festival Internacional de Londrina (FILO) foi concretizado por Nitis após a realização da 1ª Mostra Latino-Americana de Teatro, em 1988. Nitis foi diretora do FILO por 32 anos e tornou-se Presidente de Honra do Festival.

Na UEL, Nitis também foi chefe da Divisão de Artes Cênicas da Casa de Cultura e vice-reitora nos anos 1990.

Teve importante envolvimento na criação do curso de Artes Cênicas da UEL, onde também lecionou por curto período. Depois que deixou a direção do FILO e a UEL, foi convidada a dirigir o Teatro Guaíra, em Curitiba, onde implantou um projeto de descentralização cultural pelo Estado. Ao voltar para Arapongas, Nitis continuou a atuar como médica psiquiatra e diretora da Casa de Saúde de Rolândia e também atendia pacientes em um consultório de sua cidade. (J.S.)

Foto: Arquivo FILO



“Nitis Jacon foi minha grande mestra no teatro. Aprendi a fazer festival trabalhando com ela, vendo sua ousadia, sua força de trabalhadora da cultura. Ela tinha uma capacidade incrível de juntar pessoas ao seu redor, de compor equipes, grupos de trabalho e grupos de teatro. Ela era uma mulher à frente de seu tempo, visionária que apostava todas as fichas em seus ideais e ganhava sempre. Esteve, até quando pode, ao nosso lado na realização do FILO. Seus conselhos e apoios eram sempre uma ferramenta importante para que cada edição acontecesse. Quando eu tive a honra de ser convidado por ela para assumir a direção do Festival em 2003, fiquei muito assustado. Tive medo, mas assumi com a missão de manter vivo esse legado. Um dos muitos que ela deixa.”

Luiz Bertipaglia, um dos organizadores do FILO

Foto: Vivian Honorato / Ncom



“Ela trouxe à luz uma vida cultural, colocou Londrina no mapa do teatro brasileiro e latino-americano. A cidade é conhecida pelo mundo por conta do Festival. Através dele, Nitis trouxe muita gente para enriquecer nosso repertório, levando também pessoas a se especializarem fora, fazendo um intercâmbio profundo”

Bernardo Pellegrini, secretário de Cultura de Londrina

Foto: Arquivo FILO



“Sempre admirei a forma como a Nitis construía um pensamento durante suas falas. Costurava ideias, referências, processos, experiências de outras pessoas somadas às suas. Acredito que ela conseguiu criar uma rede, com conexões em vários cantos do mundo, que a ajudaram nessa construção.”

Elisabete Yunomae, designer (à direita na foto) e amiga de Nitis

NOSSA HISTÓRIA

Terceira Estação Rodoviária de Londrina, construída no local onde hoje está a Concha Acústica



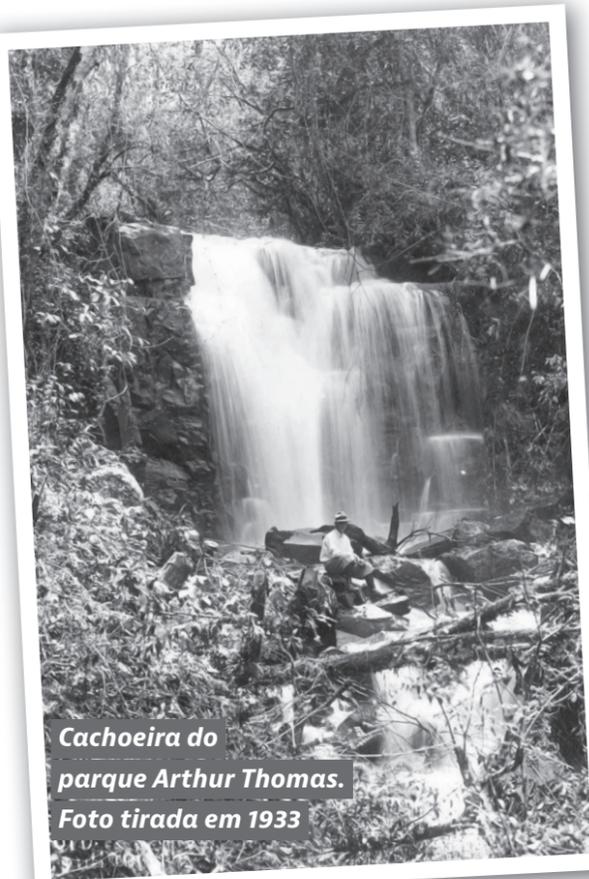
Fotos: Acervo do Museu Histórico de Londrina

O FOTÓGRAFO DO PROGRESSO

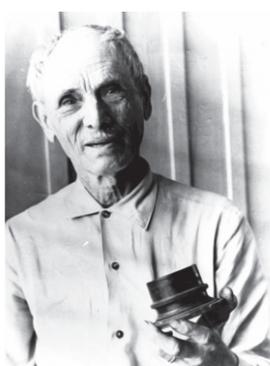
Primeira catedral, inaugurada em 19 de agosto de 1934



Aeroporto de Londrina no patrimônio Espírito Santo, em 1937



Cachoeira do parque Arthur Thomas. Foto tirada em 1933



O Museu Histórico de Londrina guarda imagens de Londrina, que são pura emoção, um programa que os londrinenses, especialmente os mais jovens, não deveriam perder. Lá estão os objetos de trabalho e imagens raras do grande José Juliani (1896-1976), o artista que captou imagens do progresso vertiginoso de Londrina.

Nascido em Piracicaba, descendente de italianos, Juliani aprenderia sozinho o ofício na pequena cidade de Nova Europa. Posteriormente, ele se mudaria para Londrina e se estabeleceria como fotógrafo de estúdio e agricultor. Fotógrafo oficial da Companhia de Terras Norte do Paraná desde 1933, após ter tirado a belíssima foto da cachoeira do atual Parque Arthur Thomas, que serviu para convencer os ingleses da viabilidade de se construir uma pequena hidroelétrica no local, Juliani ainda se tornaria lambe-lambe na Praça Marechal Floriano, tirando fotos dos populares. O Museu Histórico guarda 440 fotos, 390 negativos de vidro e um álbum com 108 imagens organizado pelo fotógrafo pioneiro. As imagens mostram o olhar preciso de artesão caprichoso e altamente técnico de Juliani, que eternizou as primeiras vistas de Londrina, os afazeres dos colonos, os prédios que iam sendo erguidos e os rostos de milhares de pessoas anônimas que ajudaram a construir a cidade que se tornaria famosa no Brasil e no mundo.



Vista panorâmica da cidade em 1934.